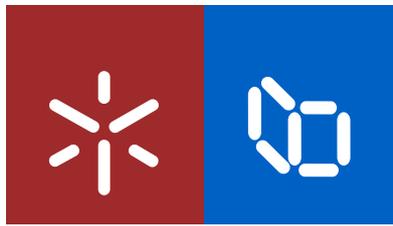


Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Al Yuan

**FREQUENTAR A UNIVERSIDADE:
Reflexões sobre o "ser estudante" na
China e em Portugal**



Universidade do Minho
Instituto de Letras e Ciências Humanas

Al Yuan

**FREQUENTAR A UNIVERSIDADE:
Reflexões sobre o "ser estudante" na
China e em Portugal**

Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais
Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação
Empresarial

Trabalho realizado sob a orientação da
Professora Doutora Anabela Barros
e
Mestre Luís Cabral

Declaração

Nome: AI YUAN

Endereço Eletrónico: ceciliaai@live.cn

Telemóvel: 00351 - 927682038

Número do Passaporte: G41019563

Título da Dissertação: FREQUENTAR A UNIVERSIDADE: Reflexões sobre o "ser estudante" na China e em Portugal.

Orientadores: Professora Doutora Anabela Barros e Mestre Luís Cabral

Ramo de Conhecimento: Estudos Interculturais Português/Chinês

É autorizada a reprodução integral desta dissertação apenas para efeitos de Investigação, mediante declaração escrita do interessado, que a tal se compromete.

Universidade do Minho, 30 / 10 / 2012,

Assinatura:

**Aos meus pais
que merecem este trabalho**

Agradecimentos

Um agradecimento profundo ao Mestre Lu í Cabral e à Professora Doutora Anabela Barros, pela orientação cuidadosa e responsável, pelas sugestões e comentários pertinentes, pelos conhecimentos que me transmitiram e também pela imensa simpatia e paciência.

À Diretora do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Professora Doutora Sun Lam, pela oportunidade que me deu de fazer o mestrado na Universidade do Minho e pelo seu apoio académico e pessoal.

Aos meus pais, pelo amor e apoio incondicional.

Aos meus avós, irmãos e os familiares, pelo amor e apoio a nível académico e pessoal.

A todos os docentes do Curso de Mestrado em Estudos Interculturais Português/Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, pela paciência e pelos conhecimentos transmitidos.

A todos os meus professores, pela paciência, pelos conhecimentos transmitidos e pela ajuda na vida.

A todos os amigos, portugueses e chineses, que participaram nos dois inquéritos e na entrevista realizados no âmbito desta dissertação, pela paciência, sinceridade e simpatia.

Aos meus grandes amigos Hao Xiaolong, Li Ligong, Ma Xiaolong, He Baoan, Liu Nan, Huyan Yiqi, Wang Junmei, Feng Yuan, Feng Congli, Liu Cong, Sun Weiyong, Xiong Qiangqiang, Ding Ning, Liao Yiran, Zhu Mingshan, Lin Manlin, Qin Maomao, Zhang Gong, pelo encorajamento para enfrentar este desafio, pela sua grande amizade e ajuda, e por todo o carinho e simpatia.

Aos meus amigos portugueses, que estão sempre prontos para me ajudarem tanto a nível

académico como pessoal, especialmente Filipe B. Abel, André Pinto, Lucas R. Fernandes, Sara Alves, Andreia Carvalho, Sara Bonamy, Andrea Portelinha, Bruna Peixoto, a Vanessa Trigo, o Pedro Cunha e o João Parreira.

Aos meus colegas de mestrado, pela amizade e apoio, a todos os níveis.

Resumo

Os jovens serão os responsáveis pelo futuro das sociedades a que pertencem, tanto na China como em Portugal. Os estudantes universitários, entre os referidos jovens, são um grupo com características especiais. Em princípio deverão estar abertos a novas ideias, novos mundos, novos conhecimentos, tecnologias avançadas, etc. Tanto no estudo como no lazer, a atitude, o modo de vida e de pensar, e os valores dos jovens universitários desempenham uma influência da maior significância para a estabilidade e prosperidade sociais. Devido a cultura e *background* sociais distintos, não será difícil encontrar contrastes na vivência universitária, designadamente nos valores do namoro e casamento entre os jovens universitários dos dois países. A presente dissertação ousa uma análise comparativa da vida da juventude universitária, tentando, através da análise de fenómenos distintos, pesquisar diferentes causas, seja ao nível social, seja ao nível cultural, seja ainda ao nível político e do sistema educativo.

Abstract

Both in China and Portugal, the young are and will grow into the backbone of the construction of their motherland. As one of the important and special group of the youth, college students are open to new things and ideas, acquire specialized knowledge and advanced technologies more easily. Due to the different cultural background and social status, there are significant differences of college students' study, extracurricular activities as well as their opinion towards marriages in China and Portugal. This thesis will provide a comparative analysis of the students, aiming to find the internal reasons that cause the differences between the two countries in many aspects such as social, cultural and educational systems.

摘要

无论是在中国，还是在葡萄牙，青年人都承担着建设祖国的重任。大学生是青年人中萌发新思想，接受新事物，掌握专业知识和先进技术的重要群体，他们的生活状况及思想观念对社会的稳定和繁荣起着巨大作用。由于文化背景和社会状况的不同，中葡两国大学生的学习，生活及观念方面也存在着差异。通过对大学生的对比分析，旨在探究两个国家的社会，文化和教育体系等方面差异的根源。

Índice

Introdução	1
Capítulo I - Comparação das Residências, Bibliotecas e Cantinas e Procura de Razões para as Diferenças Encontradas	4
1.1 Introdução	5
1.2 Residências Universitárias na China e em Portugal	5
1.2.1 Localização	5
1.2.2 Onde Residir?	7
1.2.3 Número de Estudantes por Quarto	10
1.2.4 Cozinhar na Residência	11
1.3 Salas de Estudo e Biblioteca.....	12
1.4 Cantinas	15
Capítulo II – Estudo e Lazer	18
2.1 Estudo	19
2.1.1 Introdução	19
2.1.2 Escolha do Curso	19
2.1.3 Tendência Geral no Estudo dos Alunos Chineses	20
2.1.4 Estudo dos Alunos Chineses	23
2.1.5 Alguns Aspectos Académicos Comparativos	25
2.2 Lazer	27
2.2.1 Introdução	27
2.2.2 Associação Académica na China	28
2.2.3 Atividades Culturais, Desportivas e Voluntariado	30
2.2.4 Tempo Livre	35

2.2.5 Alguns Aspetos Comparativos no Lazer	37
2.2.5 Praxe e Treino Militar	38
Capítulo III – Valores do Namoro e Casamento	42
3.1 Introdução.....	43
3.2 Alguns Aspetos Comparativos	44
3.2.1 Intenções Matrimoniais durante a Frequência Universitária	44
3.2.2 Preferência do Salário do(a) Companheiro(a)	47
3.2.3 Aceitação do(a) Companheiro(a) Estrangeiro(a)	49
3.2.4 Sexualidade Anterior ao Casamento	49
3.2.5 Intenções Matrimoniais e de Ter Filhos.....	53
3.3 Influências da Situação Atual da China nos Valores do Casamento dos Jovens	54
3.4 Educação Sexual	60
3.4.1 Educação Sexual em Casa	61
3.4.2 Educação Sexual na Escola	61
3.4.3 Problemas Causados por Falta da Educação Sexual	62
Conclusão	65
Fontes	69
1. Bibliografia	70
2. Legislação	73
3. Weblinks	74
Anexos	77
Anexo I - Inquérito sobre os Valores do Namoro e Casamento dos Universitários Portugueses	78
Anexo II - Inquérito sobre os Valores do Namoro e Casamento dos Universitários Chineses	81

Anexo III - Entrevista sobre o Estudo e o Tempo Livre dos Universitários Portugueses	84
Anexo IV - Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional	85

Índice de Ilustrações, Quadros e Gráficos

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 – Ocupação de Lugar	14
Ilustração 2 – Espetáculo num Festival Cultural e Artístico	33
Ilustração 3 – Treino Militar	39

Índice de Quadros

Quadro 1 - Comparação da Mensalidade na Residência Universitária e fora	9
Quadro 2 - Horas de Tempo Livre	35
Quadro 3 - Tempo Gasto <i>Online</i> por Assunto	36
Quadro 4 - Distribuição dos Sujeitos das Amostras por Sexo	44
Quadro 5 - Preferência do Salário do(a) Companheiro(a), segundo o Género Sexual dos Inquiridos Chineses	48
Quadro 6 - Aceitação do Facto de o Futuro Companheiro Ter Tido Experiência Sexual, conforme o Género dos Inquiridos Chineses	50
Quadro 7 - Atitude face ao Sexo antes do Casamento dos Inquiridos Chineses	51
Quadro 8 - Atitude face ao Sexo antes do Casamento dos Inquiridos Portugueses	51
Quadro 9 - No Casamento ou na União de Facto, o que o Companheiro Tem que Ter? (Inquiridos Chineses)	55
Quadro 10 - No Casamento ou na União de Facto, o que o Companheiro Tem que Ter? (Inquiridos Portugueses)	55

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Intenções Matrimoniais durante a Frequência Universitária	45
Gráfico 2 - Preferência do Salário do(a) Companheiro(a)	47
Gráfico 3 - Aceitação do(a) Companheiro(a) Estrangeiro(a)	49

Gráfico 4 - Aceitação do Facto de o Futuro Companheiro Ter Tido Experiência Sexual	50
Gráfico 5 - Intenções Matrimoniais e de Ter Filhos	54
Gráfico 6 - Atitudes face à União de Facto	56
Gráfico 7 - Alguma Vez Recebeu Educação sexual?	61

Introdu ção

Os jovens são os responsáveis pelo futuro das sociedades a que pertencem, tanto na China como em Portugal. Os estudantes universitários, entre os referidos jovens, são um grupo com características especiais. Em princípio deverão estar abertos a novas ideias, novos mundos, novos conhecimentos, tecnologias avançadas, etc. A frequência universitária é um período chave para a maturação de mentalidades e aquisição de conhecimentos cada vez mais especializados por parte dos jovens universitários, desejavelmente úteis e necessários para o seu futuro profissional e para a melhoria da sociedade onde se integram. Tanto no estudo como no lazer, a atitude, o modo de vida e de pensar, e os valores dos jovens universitários desempenham um papel importante para a estabilidade e prosperidade sociais.

Sendo uma estudante chinesa, conheço e experimentei a vida universitária na China e depois agarrei a oportunidade de estudar em Portugal, um país com cerca de 500 anos de contactos com a China. Hoje em dia, podemos encontrar influências culturais recíprocas nas duas sociedades. Todavia, trata-se de dois países que têm fontes culturais e circunstâncias sociais muito distintas. Durante o ano e meio que permaneci em Portugal, diversas coisas me impressionaram. Foi assim que escolhi este tema para investigação. Analisando diferenças e semelhanças na vida universitária da população juvenil dos dois países, e sempre numa perspectiva tentadamente contrastiva, ensaio pesquisar diferentes aspetos, principalmente ao nível de aspetos relacionados com o *background* social, cultural e de sistema educativo, tentativa que desejo possa ajudar ao conhecimento recíproco das duas sociedades, neste particular, incidindo sobre a população jovem universitária.

A presente dissertação será dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, procederei ao estudo das condições logísticas dos jovens estudantes, designadamente as residências universitárias, bibliotecas e cantinas, tanto na China como em Portugal. Trata-se de três infra-estruturas fundamentais na vida universitária em que senti uma significativa diferença. No que diz respeito às residências, proponho-me analisar a sua localização, onde os estudantes preferem residir, o número de estudantes por quarto e se se pode cozinhar lá. Na parte relativa às bibliotecas, encontrei um fenómeno algo comum na China, a “ocupação do lugar”. No que concerne às cantinas, à sua oferta e à sua utilização por parte dos jovens universitários, referirei uma certa gestão do tempo consideravelmente diferente nas duas sociedades.

No segundo capítulo tentarei abordar os temas do estudo e do lazer dos jovens universitários nos dois países. Para compreender melhor a situação no terreno e no âmbito desta matéria, ensaiarei entrevistas, ou pequenos inquéritos, a colegas chineses e portugueses. Comparar-se-á neste esboço a escolha do curso e as características dos estudantes, abordando o sistema educativo e as pressões competitivas sociais, ou outras. Tentarei descrever as mais significativas actividades universitárias (ou extra-universitárias), curriculares ou extracurriculares, que possam enriquecer a vida universitária e a distribuição do tempo livre.

O terceiro capítulo é baseado nos dados resultantes de dois inquéritos por questionário para obter as opiniões de duas amostras de jovens do ensino superior sobre os valores de namoro e casamento. Analisar-se-ão 10 pontos: intenções matrimoniais durante a frequência universitária, preferência do salário do(a) companheiro(a), aceitação do(a) companheiro(a) estrangeiro(a), aceitação do facto de o(a) futuro(a) companheiro(a) ter tido atividade sexual, atitude face ao sexo antes do casamento, intenções matrimoniais e de ter filhos, atitudes face à união de facto, preferência de ter carro, casa ou ambos no casamento ou na união de facto e fontes dos conhecimentos sexuais, tendo como objetivo analisar os valores de namoro e casamento. Também abordarei a influência da atual situação da China no que diz respeito aos valores do casamento, ao nível da juventude, analisando alguns fenómenos sociais que me parecem mais relevantes, e tentando pesquisar as suas possíveis causas. Por último, farei uma breve abordagem crítica à problemática da situação da educação sexual na China.

Por fim, apresento uma breve Conclusão na qual exponho os principais resultados da investigação.

Capítulo I

Compara ção das Resid ências, Bibliotecas e
Cantinas e Procura de Raz ões para as
Diferen ças Encontradas

1.1 Introdução

Enquanto estudante chinesa, conheci e experimentei, naturalmente, a vida universitária na China. Felizmente, tive também a excelente oportunidade de estudar em Portugal, um país com cerca de 500 anos de contactos históricos com a China. Todavia, trata-se de dois países que têm fontes culturais e circunstâncias sociais muito distintas. A maneira de viver e de pensar e os valores dos dois povos são bastante diferentes. Durante a vivência de estudo de cerca de um ano e meio em Portugal, muitas coisas me impressionaram. Na vida universitária, testemunhei três aspetos fundamentais que me pareceram mais relevantes: as residências universitárias, as bibliotecas e as cantinas.

1.2 Residências Universitárias na China e em Portugal

1.2.1 Localização

Na China, geralmente, a residência universitária localiza-se dentro do *campus* da universidade. Os estudantes vão a pé da residência a todos os outros locais, tais como, complexo(s) pedagógico(s), laboratório(s), biblioteca(s), cantina(s), campo(s) de jogos, etc. Dado que algumas universidades ocupam uma área consideravelmente grande, os estudantes, muitas vezes, utilizam a bicicleta nas suas deslocações dentro dos *campi*. Também há universidades, não muitas, com algumas residências fora do recinto do *campus*. Nestes casos, os alunos vão à universidade de bicicleta, de motocicleta, de autocarro, de transportes públicos ou a pé

Em Portugal, geralmente, a residência universitária situa-se fora do *campus*. Assim, os estudantes que moram na residência têm de ir à universidade de bicicleta, de motocicleta, de autocarro, de transportes públicos ou a pé

Do ponto de vista dos chineses, é melhor ter a residência dentro do recinto da universidade. Como já referi, o tempo necessário para as deslocações usuais dos estudantes será muito reduzido, deixando mais espaço para os estudos. Também será de referir que os chineses costumam dormir a sesta, se possível. Com a residência relativamente longe, voltar ao quarto para descansar após o almoço torna-se complicado.

Também do ponto de vista da gestão universitária, há vantagens na maior facilidade de contactar os estudantes, de com eles organizar atividades extracurriculares, de os mobilizar para iniciativas culturais, etc¹. Já para não falar de problemas de segurança, obviamente mais acutelados se toda a vida académica for vivida no âmbito do *campus*. A esmagadora maioria dos alunos universitários na China são muito jovens e com pouca experiência social, ou outra. Dentro de um espírito e cultura confucionistas, os pais como que “entregam” os seus filhos ao cuidado da universidade, ficando esta responsável por tudo quanto lhes surgir durante o período académico. Assim, um bom ambiente de estudo, integração, segurança e familiaridade será talvez mais consentâneo com uma vida académica centrada na academia, não apenas sob o ponto de vista escolar propriamente dito, mas também sob o ponto de vista da gestão da vida quotidiana do estudante por parte daquela.

Sendo que também os professores, na sua maioria, vive em habitações fornecidas pela estrutura universitária, ou, melhor dizendo, Unidade de Trabalho², facto que poderia estimular uma convivência mais constante e frequente entre docentes e discentes, com vantagens recíprocas. Infelizmente tal não sucede na minha opinião contrariando, de alguma maneira, a bonita relação confucionista que deve haver entre mestre e pupilo, relação essa fortemente hierarquizada mas também com fortes responsabilidades morais e afetivas do primeiro para com o segundo. Curiosamente, fui encontrar este fenómeno com mais força e incidência nos meus estudos em sede de Mestrado em Portugal.

No que diz respeito a este particular, qual será o ponto de vista dos estudantes portugueses? Tanto quanto sei, pelo menos a maioria das universidades portuguesas têm as suas residências fora dos *campi*. De acordo com alguma pesquisa informal feita junto de estudantes portugueses, as opiniões dividem-se um pouco. Alguns são de opinião de que não há dinheiro nem espaço para construir residências dentro dos *campi*. Alguns

¹ Note-se que não referi aqui a maior facilidade de controlo por parte da estrutura universitária sobre os estudantes, o que com toda a probabilidade seria mal interpretada. Devo, contudo, dizer que não estou em desacordo com uma mais estreita envolvimento do estudante no todo universitário, durante o seu período de formação. Não me parece muito salutar o que tenho verificado, um pouco por todo o lado, em Portugal, em que o estudante é estudante, digamos, durante o período diário de aulas, e, a partir do fim da tarde é digamos, boémio. Digo isto sem quaisquer moralismos.

² 单位 *dānwèi*. É o nome dado a um local de trabalho na China. Refere-se às organizações de propriedade pública, tais como departamentos governamentais, empresas estatais, escolas, etc.

outros afirmam (porventura com algum desconhecimento profundo das realidades sócio-culturais chinesas, ou talvez mesmo de ambas as sociedades, embarcando em *lugares comuns*) que os estudantes portugueses não são como os chineses, não gostam de ser "controlados" pelo sistema, mesmo que educacional e para seu próprio bem. Ainda os há que apontam aqui também questões de planeamento (ou falta dele), designadamente em articulação com o planeamento urbanístico (PDM³). Muito provavelmente, têm razão.

Mas será talvez de realçar uma diferença de fundo do que seja a função da Universidade nas duas sociedades e nas duas culturas. Na China, a Universidade atribui-se a si própria responsabilidades perante os estudantes mais abrangentes e exigentes (em certo sentido), nisto incluindo a obrigatoriedade de fornecer-lhes alojamento⁴. Em Portugal tal não acontece, sendo que a maioria dos alunos prefere morar em casa ou em quarto alugados. No entanto, como referido, na China as universidades proporcionam quartos para cada aluno, assumindo essa responsabilidade / obrigação. Em qualquer planeamento para uma nova universidade, a residência é um elemento indispensável, como o são os complexos pedagógicos, bibliotecas, laboratórios, gabinetes dos docentes, secretarias, etc.

1.2.2 Onde Residir?

Quase todos os estudantes chineses, durante o período académico, moram na residência universitária, incluindo aqueles cuja família também reside na cidade em que fica a universidade.

Há também os que preferem alugar um quarto fora do recinto universitário imediatamente antes do(s) exame(s) de fim de semestre, do(s) exame(s) para acesso ao mestrado, ou antes do(s) exame(s) de obtenção de certificados vários, com o objetivo de usufruir de um maior isolamento para estudar, designadamente em relação aos colegas

³ Um Plano Diretor Municipal (PDM) é uma componente do plano municipal de ordenamento do território, ou seja, um documento regulamentador do planeamento e ordenamento do território de um dado município em Portugal. O PDM é elaborado pela Câmara Municipal e aprovado pela assembleia municipal. Informações obtidas em http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_Diretor_Municipal, consultado a 25 de julho de 2012.

⁴ Atualmente, nenhuma lei estipula que a universidade deve proporcionar alojamento aos estudantes. NdA

de quarto.

Ninguém necessita solicitar um quarto na residência, uma vez que com a admissão na universidade, automaticamente a cada estudante é atribuída uma cama. Um quarto dá para quatro ou seis estudantes de licenciatura, e entre dois e quatro estudantes de mestrado. Normalmente, o estudante permanece no mesmo quarto com os mesmos colegas por quatro anos, ou seja, o período académico da licenciatura.

Os estudantes portugueses podem escolher se moram na residência universitária ou não (caso haja vagas). Se um aluno inscrito quiser morar na residência universitária, necessita solicitá-lo ao Setor de Alojamento dos Serviços de Ação Social. Geralmente, as universidades proporcionam quartos individuais, duplos ou triplos. Se não houver quartos disponíveis, o aluno tem de alugar um quarto, ou apartamento, no sistema privado⁵.

No caso chinês, a maior parte dos alunos prefere o alojamento na residência universitária, motivado não apenas pelas já referidas vantagens devidas à localização dentro do *campus*, mas também porque é bem mais barato do que a alternativa de um quarto alugado no sistema privado, embora, cada vez mais, se coloque essa alternativa e haja uma razoável oferta nas imediações da maior parte das universidades chinesas⁶ (Cf. Quadro 1).

A universidade distribui uma cama por aluno admitido. O aluno (em muitos casos) tem que pagar, antecipadamente, a totalidade do seu alojamento na residência universitária no período da licenciatura e/ou mestrado. Assim, é quase regra geral, mesmo que o não esteja formalmente previsto na lei nem seja necessariamente obrigatório, cada aluno morar na residência universitária e a universidade distribuir a cada aluno uma cama. Os estudantes chineses não precisam de solicitar alojamento, que é facto adquirido, situação diferente em Portugal. Nas universidades chinesas, o número de camas da(s)

⁵ É frequente haver uma boa oferta nas proximidades das universidades portuguesas, pelo que os preços podem ser razoavelmente acessíveis.

⁶ Com a construção e desenvolvimento das universidades, abriram muitos pequenos hotéis nas imediações das universidades chinesas, especialmente para os estudantes, com preços razoáveis. Alguns quartos de boas condições estão equipados com televisão, acesso de Internet, ar condicionado, uma casa de banho privativa, etc.

residência(s) deve ser sempre, no mínimo, idêntico ao número de alunos.

De acordo com o que tenho verificado, a maioria dos estudantes portugueses moram em casa alugada, levando uma vida caseira, embora sem família.

Haverá várias razões para os estudantes portugueses morarem fora, em vez de na residência universitária. Em primeiro lugar, não há capacidade suficiente de alojamento. Por exemplo, se a Universidade do Minho tem cerca de dezassete mil alunos, seguramente as suas residências não têm o mesmo número de camas disponíveis, nem de perto nem de longe. Contrariamente, nas imediações dos seus *campi* há uma boa oferta de apartamentos e quartos para alugar a preços razoáveis. As condições dos quartos alugados no sistema privado são melhores do que os da residência e o seu custo (como já referi, uma forte oferta proporciona preços razoáveis) não será muito superior ao alojamento na residência. Já na China, o custo de um quarto arrendado é muito superior ao de um quarto na residência. Convém também lembrar que o nível médio de vida em Portugal é superior ao da China. A maioria das famílias dos alunos portugueses tem possibilidade de assumir a renda de um quarto alugado, o que não acontece na China. (Cf. Quadro 1)

Quadro 1 - Comparação da Mensalidade na Residência Universitária e fora⁷

	Mensalidade	
	Na China	Em Portugal
Na Residência Universitária	10 € (83 yuans)	92 €
Fora (Departamento)	75 € (600 yuans)	150 €
Múltiplo	7,5	1,7

Fonte: Elaboração própria.

⁷ Estes dados não são oficiais, são apenas estimativas, de acordo com a situação da UMinho e da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an 西安外国语大学 *xī'ān wàiguóyǔ dàxué*, cuja sigla é XISU. NdA

1.2.3 Número de Estudantes por Quarto

Nas residências universitárias chinesas, normalmente, há entre quatro e seis estudantes por quarto, ou mais. Tal verifica-se não apenas pelo facto já referido da academia ter o cuidado de fornecer uma cama por aluno, mas também por compreensíveis razões de ordem logística e financeira. Por exemplo, na minha Universidade (XISU), se cada quarto tivesse dois estudantes, como acontece na generalidade das residências universitárias portuguesas, seriam necessários cerca de seis mil quartos.⁸

Este número de estudantes por quarto não é necessariamente desfavorável. Se forem respeitadas um certo número de regras indispensáveis (infelizmente nem sempre isto acontecendo), designadamente no que diz respeito a horários e higiene, pode proporcionar uma boa integração do aluno no universo dos colegas, com quem terá de haver um nível aprofundado de convívio pelo menos ao longo de quatro anos. Com muita frequência cultivam-se neste meio amizades que duram uma vida.

Evidentemente, também há desvantagens. Como já referi, nem sempre o civismo é de primeira ordem. Colegas que não respeitam horários, que se deitam muito tarde e se levantam muito tarde, que falam ao telemóvel ou utilizam a Net para ver filmes enquanto outros estudam, etc., com tudo isso incomodando quem tem bons hábitos a nível de horários, estudo, higiene, e o que seja. Talvez isto explique a opção de alguns alunos de procurarem alojamento fora do *campus* em períodos de maior exigência de estudo. Acontece também alguns alunos serem influenciados por outros com maus hábitos. Infelizmente, nestas idades ainda um pouco imaturas haverá alguma tendência para que o mau exemplo prevaleça. 近朱者赤, 近墨者黑 *jìn zhūzhě chì, jìn mòzhě hēi*, ou seja “chega-te aos bons, serás um deles; chega-te aos maus, serás pior do que eles”.

Também acontece que, no início, os estudantes conseguem dar-se muito bem pois cada um tenta mostrar as suas melhores qualidades. Mas, com o passar do tempo, os defeitos de cada um (todos os temos) começam a evidenciar-se. A relação entre colegas pode nem sempre ser a melhor, o que é compreensível, mas torna a convivência de muitos

⁸ Para mais informações da XISU, confira www.xisu.edu.cn.

alunos no mesmo quarto mais difícil.

Deve ser tomado em consideração também, tanto na China como em Portugal, alguma dificuldade na transição do nível secundário para o nível dos estudos superiores. Na China, a relação entre colegas na universidade não é tão simples como na escola secundária, em que os alunos têm o seu tempo extremamente comprometido com o estudo e são provenientes de uma mesma área geográfica, o que implica menos diferenças em termos de pequenos hábitos, gostos, vivências, etc.⁹ Os alunos universitários têm que se adaptar a um universo de mentalidades e personalidades muito mais amplo e abrangente. Deverá também isto constituir (o período universitário) uma fase de transição para melhor apetrechar os jovens no sentido da sua integração harmoniosa numa sociedade muito grande e complexa. Atrever-me-ia a dizer que, por estas razões, os alunos chineses estarão mais preparados do que os portugueses para uma convivência necessária com colegas provenientes das mais diversas origens e diferentes *backgrounds* sociais.

1.2.4 Cozinhar na Residência

Na China, não existe nenhuma cozinha na residência universitária, isto é não é permitido lá cozinhar. Há também um limite de consumo de corrente elétrica. Se se usar um eletrodoméstico (por exemplo) com consumo superior ao valor limite, automaticamente o fornecimento é interrompido. Neste caso, o aluno terá que solicitar junto da administração do dormitório o reabastecimento de energia. A referida administração constata que o regulamento¹⁰ foi transgredido e exige ao aluno uma carta de garantia de correção de procedimentos.

Este tipo de regulamentos bastante restritos não se prendem apenas com razões de disciplina pura e dura. Há também elementos de segurança importantes. Por exemplo, o controlo de corrente elétrica tem também que ver com a prevenção de acidentes, designadamente fogo. Há exemplos em que descuidos de várias ordens provocaram

⁹ Na China, frequenta-se seis anos da escola primária, seis anos da escola secundária dos primeiro e segundo ciclos, e, geralmente, quatro anos de licenciatura. NdA

¹⁰ 规定 *guīdìng*.

acidentes graves. De todo o modo, a maioria dos estudantes chineses está perfeitamente consciente e adaptada ao facto de que é complicado gerir um número tão grande de alunos em espaços relativamente exíguos. Imagine-se o que é por exemplo na minha universidade, gerir diariamente aulas, cantinas, atividades culturais, bibliotecas e residências num universo de doze mil alunos. Penso, a este propósito, não ser errado dizer que os estudantes chineses já estão, de alguma maneira, habituados a regulamentos múltiplos e apertados, porquanto vivem numa sociedade de mil e quatrocentos milhões de habitantes e, territorialmente, do tamanho de um continente.

Em Portugal, tanto quanto sei, cada andar da(s) residência(s) universitária(s) dispõe de uma cozinha equipada com frigoríficos, microondas, armários para arrumos, mesas e cadeiras, etc. Assim, os alunos podem confeccionar, dentro de certas restrições logísticas e regulamentares, pratos de que gostam mais. Tais regulamentos são geridos por um aluno ou uma aluna que representa os alunos alojados num andar da residência. Esta maior facilidade dos alunos poderem, em certa medida, confeccionar as suas refeições na residência é sobretudo apreciada pelos alunos estrangeiros que, assim, têm algum acesso a refeições do seu país de origem.

1.3 Sala(s) de Estudo e Biblioteca(s)

Em Portugal (pelo menos na Universidade do Minho), quando se entra na biblioteca há sempre um lugar disponível para estudar. Para além disso, há salas de aulas disponíveis para os alunos estudarem. Curiosamente, estão na maior parte das vezes vazias.

Na China é mais complicado. Maioritariamente, o local mais utilizado para o estudo é a biblioteca. A maior parte dos alunos das universidades chinesas, se descontarmos os períodos de aulas, praticamente vive nas bibliotecas. Muitas vezes até dormem a sesta na biblioteca, com a cabeça encostada aos braços cruzados sobre a mesa de estudo.

Em Portugal, a maioria dos estudantes mora em casa alugada, onde encontra talvez um melhor ambiente de estudo, designadamente sem serem perturbados por colegas de quarto. Deste modo, não é necessário procurar um local sossegado fora da casa para

estudar. Os estudantes que moram na residência universitária podem estudar na sala de estudo da residência em vez de procurar a biblioteca, o que é muitas vezes, muito conveniente.

Já o caso dos *campi* da maioria das universidades chinesas, pelas variadas razões que já tenho vindo a referir, designadamente o elevadíssimo número de alunos por residência, com quatro, seis ou oito estudantes (por vezes mais) a partilharem um quarto, toda a problemática e logística do estudo se torna mais difícil. Estudar no quarto não é muitas vezes, muito conveniente, sobretudo devido à grande dificuldade em se conseguir o sossego necessário. Por esta e outras razões, a tendência dos alunos ser átentar a(s) sala(s) de estudo da biblioteca, sendo porém que estas não têm capacidade para albergar tantos estudantes.

Atualmente, na China, é muito difícil que os recém-graduados encontrem um bom emprego. Uma parte considerável prefere fazer mestrado com o objetivo de melhorar a sua competitividade no mercado de trabalho. Todavia, o *stress* competitivo de ser admitido a mestrado na China é muito maior do que o em Portugal, pese embora o nível de dificuldade dos mestrados não seja superior ao português. Por esta razão, é exigido aos alunos candidatos a exame de acesso e entrevista um maior esforço de preparação. Tal vai implicar uma ainda maior utilização diária da biblioteca por parte de estudantes do quarto ano letivo de licenciatura. Geralmente, com a exceção das horas das refeições, o período de sono e de aulas, os estudantes ocupam massivamente a sala de estudo da biblioteca. Há ainda a considerar os estudantes, também do quarto ano, que pretendem participar no Exame Nacional de admissão ao Funcionalismo Público, exame esse muito concorrido porquanto esta carreira profissional é bastante cobijada na China. Daí o seu nome irónico ser “tigela de ferro”.¹¹ A pressão competitiva é também muito alta, o que vai complicar sobremaneira a logística dos espaços de estudo. Por exemplo, no exame Nacional de 2012 havia um posto muito procurado com um rácio de 3.720 para 1.¹²

¹¹ O conceito de “Tigela de ferro” apareceu no início da Reforma e Abertura da China. Hoje, é usado para descrever os postos de trabalho nas organizações de propriedade pública, tais como departamentos governamentais, empresas estatais, escolas, bancos nacionais, onde as pessoas têm salário alto, menor pressão no trabalho e, sobretudo, mais estabilidade no emprego, não se arriscando ao desemprego.

¹² Informações obtidas em <http://guangdong.htexam.com/gonggao/2011/1024/133483.html>, consultado a 31 de julho de 2012.

Neste contexto de grave insuficiência de espaços para estudo por parte das universidades chinesas, ao menos na sua maior parte, surgem fenômenos difíceis de acreditar ou compreender por parte dos estudantes portugueses. Um exemplo infelizmente bastante típico é aquilo que na gíria estudantil se refere como “ocupação de lugar”. Isto consiste em alguns alunos, com muita frequência, ocuparem um lugar de estudo na biblioteca como se fosse “reservado por direito para si”. Normalmente deixam livros ou uma mochila no “lugar ocupado” indicando assim “posse” ou “reserva” mesmo na sua ausência. Assim, todos os outros que estudam na biblioteca querem possuir lugares próprios. Este péssimo costume é muito comum em quase todas as universidades na China. É um pouco aceite por todos, erradamente, que os lugares de estudo têm “donos”.



Ilustração 1 – Ocupação de Lugar

Acontece mesmo, por vezes, que há alunos que se “assenhoreiam” de lugares, embora deles façam um uso muito diminuto, o que implica ainda maiores dificuldades na gestão dos espaços das bibliotecas universitárias. Se qualquer outro aluno quiser utilizar um lugar “cativo”, pode vir a ter problemas mais ou menos graves com o seu “ocupante”.

Claro que isto não tem nada de legal (como de resto desgraçadamente acontece com a designada “praxe académica” nas universidades portuguesas), antes pelo contrário, viola

os regulamentos das universidades e das suas bibliotecas. Os bibliotecários tomam várias medidas para conter este triste fenómeno. Em algumas universidades, os bibliotecários limpam os lugares e levam os livros ou outros objetos que os alunos deixam, por vezes deixando uma indicação para eles poderem recuperar os seus haveres. Deste modo, acontece os alunos preferirem levantar-se todas as manhãs o mais cedo possível para ocupar um lugar. Em algumas universidades, os bibliotecários limpam completamente os lugares só uns dias no início de cada semestre. Depois de alguns alunos ocuparem os lugares com sucesso, vão assumi-los como seus durante todo o semestre, o que é manifestamente ilegal mas infelizmente frequente. Hoje em dia, em algumas universidades, as novas tecnologias são igualmente utilizadas pelos estudantes para reservarem lugares de estudo, diariamente, utilizando o seu próprio computador, no sentido de reservarem um lugar de estudo para o dia seguinte e para determinada hora ou horas, havendo todavia restrições significativas. Cada aluno apenas pode reservar um posto de estudo. Se, por exemplo, não estiver efetivamente a ocupar o lugar reservado pelo menos após meia hora da reserva prevista, esta é automaticamente cancelada e o espaço aberto a qualquer outro aluno. Atualmente, há mais ou menos 20 universidades na China com este sistema de gestão de espaço nas bibliotecas universitárias.

Todo este problema é muito real e complexo. Embora seja um abuso este costume de “reservar” postos de estudo, também é de alguma maneira compreensível que os estudantes procurem um local tranquilo, com melhor ambiente de estudo, em que possam estudar por períodos de tempo longos. Por outro lado, há que considerar o problema da falta de recursos. A oferta disponível, como referi acima, é extremamente limitada em relação à procura. Por exemplo, no *campus* de *Weihai* da Universidade de Shandong, com 15 mil¹³ estudantes, apenas há 1,6 mil¹⁴ postos de estudo na(s) sala(s) da biblioteca.

1.4 Cantina(s)

A cantina é uma das infra-estruturas mais importantes de um *campus* universitário. É uma instalação imprescindível à vida dos estudantes universitários. Tal como referido

¹³ Informações obtidas em <http://edu.sina.com.cn/kaoyan/2012-04-25/0957335677.shtml>, consultado a 1 de agosto de 2012.

¹⁴ Idem.

no ponto anterior, a grande maioria dos alunos chineses moram no *campus* e não podem cozinhar na residência; pelo que come na cantina três vezes por dia. Haverá então também aqui problemas de ordem logística de monta? Não tanto.

Nas universidades chinesas, geralmente, há mais de duas cantinas, cada uma com dois, três ou quatro andares. Em cada andar há muitas zonas independentes (áreas concessionadas). Cada zona pode confeccionar o que quiser. Consegue-se assim uma dieta muito variada, que inclui comida japonesa, coreana, ocidental, muçulmana, etc. Isto não impede que se formem filas como acontece, de resto, em Portugal, mas a demora é na generalidade das situações, relativamente pequena.

Em Portugal (pelo menos na Universidade do Minho), a situação é muito diferente da China. Na cantina, há uma ou duas zonas separadas com serviços e preços diferentes. É assim que se formam uma ou duas filas para todos os alunos que queiram utilizar a cantina. Em hora de ponta, a fila pode chegar à entrada da cantina. Não há alternativa. Geralmente, os alunos conversam em voz alta com os colegas ao lado e riem-se na fila. Aparentemente, a espera na fila não lhes causa ansiedade e não acham que seja um desperdício do tempo. Na China, os alunos preferem escolher o que querem comer e gastam menos tempo. Quando estão na fila, a maioria dos estudantes parece preocupado, talvez pensando no tempo que irão perder.

Porventura se possa daqui inferir que os alunos chineses têm maior preocupação com o factor tempo do que os alunos portugueses. Talvez em Portugal haja menos pressão competitiva, um ritmo de vida mais suave e a maioria das pessoas leve uma vida mais tranquila. Não sei! Parece que os alunos portugueses têm alguma dificuldade em compreender que o mundo globalizado em que vivem se torna cada vez mais exigente e menos compatível com hábitos de algum facilitismo e preguiça. Na China, o mesmo não acontece. Os alunos chineses vivem numa atmosfera muito tensa. Todo o ritmo de vida, desde o secundário até uma carreira profissional mais ou menos bem sucedida, é muito competitivo e exigente. E os estudantes, desde muito cedo, têm uma forte consciência disso.

Neste seguimento, os alunos portugueses parecem ter mais sorte do que os alunos chineses, que têm de trabalhar muito para obter notas mais altas, sobretudo no caso de quererem ser admitidos a mestrado. Isto não significa que todos os alunos chineses sejam muito trabalhadores. Também há alunos que não estudam. O que quero sublinhar é que há na China um ambiente mais competitivo do que tenho tido oportunidade de observar em Portugal. Diria que os estudantes chineses se esforçam no estudo, tantas vezes em matérias que não relevam exatamente para a sua vocação, mas porventura em face a uma realidade que os obriga a condicionar em muito as suas opções pessoais. Há uma frase chinesa que diz: 人在江湖，身不由己¹⁵ *rénzài jiānghú, shēnbù yóujǐ*, significando que o ambiente (social, humano, relações ou *guanxi*, natureza, etc.) em que se vive, acaba, em certa medida, por nos obrigar a gramáticas do comportamento que nos ultrapassam.¹⁶

¹⁵ Este dito foi pela primeira vez utilizado num romance de artes marciais do escritor chinês, *Gulong* 古龍 *gǔlóng* (1938-1985).

¹⁶ Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/3259229.htm>, consultado a 12 de setembro de 2012.

Capítulo II

Estudo e Lazer

2.1 Estudo

2.1.1 Introdução

A frequência universitária é um período chave para a maturação dos jovens, sendo o estudo, naturalmente¹⁷, o aspeto mais importante deste período. Trata-se de um período em que os jovens podem e devem adquirir conhecimentos cada vez mais especializados, desejavelmente úteis e necessários para o seu futuro profissional. Neste período, na maioria dos casos, de apenas quatro anos, também a maturidade dos jovens se deve solidificar. Sob um aspeto mais prático, com o progresso da(s) sociedade(s) e o desenvolvimento da ciência, tecnologia e das humanidades, a frequência universitária deverá significar um salto qualitativo em relação às ambiências da escola primária e secundária.

É neste contexto que pensamos importante tentar compreender a situação e as características dos estudantes universitários, tendo sempre presente, todavia, que os aspetos mais práticos e técnicos não se devem sobrepor a uma escola de cidadania e ética que também deve ser apanágio dos objetivos da academia. Infelizmente, nem sempre esta dimensão das funções da Universidade nos parece muito conseguida, em ambas as sociedades, tanto a chinesa como a portuguesa, embora por razões distintas.

2.1.2 Escolha do Curso

Para entrar na universidade os alunos têm que escolher a especialidade ou curso. Esta escolha é evidentemente, altamente relevante para o futuro universitário e profissional dos alunos.

Na China, alguns alunos escolhem o curso ou a especialidade de acordo com a sua preferência ou vocação pessoais. Alguns outros escolhem os cursos conforme o desejo ou orientação dos pais. Por exemplo, se os pais trabalharem num banco, poderão mais tarde ter alguma capacidade de ajudar o filho ou a filha a conseguir emprego num banco, pelo que se compreende a tentativa da sua influência no sentido de os/as orientar para

¹⁷ Como todos sabemos, a palavra “estudante” é um nome proveniente do verbo estudar (o que em Portugal, por vezes, é um pouco esquecido). Em chinês é 学生 *xuéshēng*. O carácter 学 *xu* é significa estudar e o 生 *shēng* significa nascer ou crescer. NdA

áreas ligadas às finanças, gestão, economia, etc. A maioria dos alunos não têm a certeza do que querem, não é assim tão fácil um jovem adolescente ter consciência da sua vocação, sendo que escolhem os cursos de acordo com a sua empregabilidade. Caso as classificações não sejam suficientemente elevadas para o ingresso nos cursos escolhidos, os candidatos que falham as suas opções terão que frequentar outros cursos distribuídos pelas universidades.¹⁸ Na realidade, diga-se, a maior parte dos alunos não conhece bem os cursos que vão frequentar.

Em Portugal, a situação é parecida com a China. Geralmente, é a preferência pessoal que influencia a escolha dos cursos. A média do ano anterior, a reputação do curso e o prestígio das saídas profissionais também influenciam a escolha. Ainda que as saídas profissionais sejam, talvez não poucas vezes, uma ilusão fruto de uma divulgação dos cursos algo enganadora. Penso que também haverá muitos alunos que escolhem cursos que não conhecem bem e/ou que não têm bem a certeza do que querem.

2.1.3 Tendência Geral no Estudo dos Alunos Chineses

Para os alunos chineses, a universidade revela-se muito diferente do ambiente experimentado ao longo do período de frequência da escola secundária. Penso que em Portugal também não será muito diferente, embora me pareça que na China o contraste é maior. Curiosamente, se em Portugal, porventura, na passagem do secundário para a universidade verificar-se-á um acréscimo de exigência e de seriedade, já na China talvez se possa dizer que é o contrário, sendo que os alunos do secundário são subordinados a um nível de exigência e de carga de trabalho que se aligeirará na passagem para a universidade.

Proporia quatro grandes etapas ou períodos da vida universitária, a saber:

¹⁸ Os alunos participam nos exames nacionais nos mesmos dias em toda a China. Todavia, os exames são diferentes de província para província. O processo de ingresso à universidade é relativamente complexo, naturalmente, obedecendo a critérios de mérito. Muito resumidamente, pode-se dizer que os alunos melhor classificados têm acrescidas hipóteses de escolher a universidade e o curso da sua preferência. Inversamente, os alunos menos bem classificados terão, infelizmente, a forte probabilidade de ser colocados em cursos e universidades que não são do seu agrado. Pode também acontecer, se as classificações forem insuficientes, que o aluno não possa ingressar na universidade, tendo que repetir um ano no secundário e candidatar-se ao exame final no ano seguinte. NdA

A) 1ª etapa – 1º semestre do 1º ano

Na escola secundária, todos os alunos estudam muito, designadamente com o objetivo de entrar numa universidade. Eles imaginam como será uma universidade. Depois de admitidos, ficam muito felizes e investem uma grande dose de esperança na universidade. No primeiro semestre do primeiro ano, os alunos mantêm alguns hábitos da vida da escola secundária. Seguramente não querem perder a valiosa oportunidade que conquistaram de frequentarem uma universidade, aplicando-se, sendo muito trabalhadores, não faltando às aulas, etc.

B) 2ª etapa – do 2º semestre do 1º ano ao fim do 2º ano

Ao longo do tempo, os alunos vão descobrindo gradualmente que a universidade não é bem como imaginaram e, em certo sentido, vão perdendo alguma ingenuidade no que se lhe refere. Será ao longo deste período que se poderá verificar alguma desilusão e perplexidade.

Na escola secundária, os alunos têm o tempo cativo (ou com aulas presenciais ou com estudo individual) das 7:30 até às 22:00. Os alunos seguem rigorosamente as indicações dos professores. Quase não têm tempo livre para além do estudo. Na universidade é tudo muito diferente. Para além de não existirem tantas aulas, os estudantes não são tão enquadrados e disciplinados pelos pais e professores, como acontece na escola secundária. Têm muito mais tempo livre. Esta grande e brusca diferença entre a escola secundária e a universidade faz com que os alunos relaxem gradualmente o estudo e levem uma vida com um ritmo mais lento e de menor rigor e exigência. Alguns não fazem um planeamento razoável de distribuição do tempo e não traçam um objetivo claro para o estudo. Torna-se algo comum chegarem às aulas atrasados ou mesmo faltarem. Levantam-se mais tarde, muitas vezes perdendo o horário do pequeno-almoço na cantina. Por vezes compram-no e tomam-no no caminho para a sala de aula. Acontece com alguma frequência chegarem atrasados à primeira aula da manhã. Como os chineses costumam dormir o sesta, também chegam atrasados à primeira aula da tarde.

Acontece também com alguma frequência os alunos entrarem em angústia ou dúvidas quanto à utilidade ou pertinência do seu estudo, quanto às saídas profissionais dos seus cursos, etc. Geralmente, é no segundo ano que se iniciam as matérias mais especializadas, provocando também alguma inquietude em alunos sem uma grande noção dos conteúdos científicos dos cursos que frequentam. Tudo isto pode provocar algum desencanto, alguma tendência para o abandono. Um progressivo desinteresse pode conduzir ao desperdício de tempo útil em jogos de computador ou filmes. Trata-se de um período muito incerto.

C) 3ª etapa – 3º ano

No terceiro ano, o número e exigência das aulas especializadas aumenta. Os alunos começam a tomar consciência acrescida da necessidade de estudarem mais e com maior rigor. Verifica-se também, pelo menos na maioria dos casos, um maior conhecimento, ou uma maior consciência, sobre as possíveis saídas profissionais proporcionadas pelo curso. Os exames finais ou de especialização também se avizinham, o que sugere alguma urgência de preparação para os mesmos. Avizinham-se também decisões algo difíceis de tomar. Continuar os estudos em sede de mestrado, e porventura doutoramento, ou avançar já para uma carreira profissional? Quem se decida por continuar os estudos em sede de mestrado tem de começar a preparar-se desde cedo para as provas de acesso ao mesmo.

D) 4ª etapa – 4º ano

Se o aluno decide trabalhar após a conclusão da licenciatura, estagia durante as férias de verão, ganhando assim experiência no âmbito da sua especialidade, sempre útil na posterior procura de emprego. No quarto ano, os alunos também se preparam para participar em sessões de recrutamento de mão de obra nos *campi*, preparados por empresas privadas e públicas. Se um aluno quiser seguir a carreira pública, terá que se esforçar consideravelmente ao nível de estudo para enfrentar os exames nacionais. Se decide seguir para mestrado, tem que começar a fazer revisões desde o início das férias de verão. No quarto ano, os alunos têm de estudar todos os dias, como acontecia na escola secundária. Alguns procuram emprego temporário (ou não) na área da

especialização a seguir. No quarto ano, todos os alunos têm de escrever uma tese.

2.1.4 Estudo dos Alunos Chineses

Cada pessoa tem as suas próprias características e métodos de estudo, mas existem também aspetos comuns a quase todos os estudantes chineses. Os alunos chineses são em regra muito trabalhadores, com alguma facilidade em obter notas elevadas. São também, com muita frequência, bons nas ciências exatas e em matemática, com boa capacidade para a aprendizagem de coisas novas. Todavia, são muito calados nas aulas e falta-lhes espaço de criatividade e iniciativa individual.

A educação escolar na China tem um tipo de ensino *exame-orientado*¹⁹. Na escola primária, os alunos estudam muito para obter notas mais altas a fim de serem admitidos numa melhor escola secundária do 1º ciclo, onde também estudam mais a fim de serem admitidos numa melhor escola secundária do 2º ciclo. Nesta, os alunos continuam a esforçar-se ainda mais para aumentarem as probabilidades de serem posteriormente colocados numa universidade melhor. Parece que, para os chineses, a admissão à universidade é o objetivo final de todo o percurso escolar. Em muitos casos, os alunos têm de desistir de muitos outros interesses para atingir este alvo, designadamente de outras atividades extracurriculares, culturais, desportivas, etc. Porém, uma vez admitido a uma universidade considerada de melhor nível, é como se alcançasse uma espécie de libertação em que pode fazer o que quiser, incluindo regressando a interesses e atividades de que teve que se privar aquando do período do secundário.

Durante os anos de estudo, os professores dão mais atenção ao domínio de conhecimentos e técnicas de execução de exercícios e testes, a fim de evitar que os estudantes cometam erros nos exames e obtenham notas altas. Assim, é prática corrente os alunos fazerem repetidamente muitos exercícios. Em contrapartida, os professores tendem a prestar menos atenção à formação do nível da competência e criatividade. Ao longo do tempo, a capacidade criativa dos alunos chineses é gradualmente diminuída. Depois de muitos anos de estudo, os alunos chineses conseguem obter notas altas, são bons em ciências, têm boa capacidade de aprendizagem de coisas novas, mas tudo isso

¹⁹ 应试教育 yìngshì àoyù.

como resultado de muitos exames e de uma seleção muito agressiva e com uma grande pressão competitiva.

Como já referimos, os alunos chineses tendem a ser muito calados nas aulas. Não gostam de tomar a iniciativa de responder às perguntas levantadas pelos professores, nem expressar as suas opiniões, nem tampouco discutir quaisquer questões. Os professores lecionam no estrado e os alunos ouvem. Os professores quase não perguntam aos alunos se compreendem tudo o que lhes é ensinado. Se os alunos não perceberem, também não vão interromper o professor para dizer que não entendem e pedir mais esclarecimentos. Talvez se possam encontrar aqui elementos que têm que ver com o sistema educativo e também com um certo contexto cultural, sendo que ambos não se contrariam, antes pelo contrário, podem somar-se indesejavelmente.

A cultura e idiossincrasia chinesas dão muito relevo à imagem, a *face*, o que os outros podem pensar de nós. Se um aluno toma a iniciativa de intervir, os outros podem achar que se trata de uma atitude de ostentação perante o(s) professor(s) ou os colegas. Muitas vezes, alguns alunos querem expressar as suas opiniões mas, finalmente, não o realizam. Também há alguns que sabem as respostas certas às perguntas levantadas pelos professores, mas... não dizem nada. Porventura entendem que lhes basta saber, que não é necessário manifestá-lo, deixando os outros saberem que eles sabem.

Outrossim, os alunos chineses demonstram muito medo em cometer erros, temem que os outros zombem, receiam o ridículo, a perda da *face*. Esta vertente da *face* na cultura e idiossincrasia chinesas é particularmente importante. A atual geração de estudantes universitários tinha frequentado a escola primária durante o período entre 1996 e 2002 e a escola secundária de primeiro ciclo entre 2002 e 2005. Por esta altura, os métodos e filosofia de ensino, designadamente por parte dos professores, eram ainda muito tradicionais. Na escola secundária de segundo ciclo, a carga de estudo é muito pesada. Os professores planeiam cuidadosamente os conteúdos de ensino/aprendizagem para cada aula. Se os alunos insistem em consecutivas perguntas, os docentes não conseguem cumprir o plano preparado para a aula. Também não gostam de desperdiçar o tempo dos outros por causa da resposta a *um aluno*. Assim, os docentes preferem que os alunos os procurem depois das aulas para perguntas e esclarecimentos. Também a maioria dos estudantes preferirão esta metodologia, ou seja, demandar o professor para dúvidas após

as aulas, não perturbando o prosseguimento da exposição de conteúdos rigorosamente preparada para a duração da aula, e evitando também que os outros colegas saibam o que não sabe ou não compreendeu, por outras palavras, não *perdendo a face*.

2.1.5 Alguns Aspectos Académicos Comparativos

Os estudantes universitários portugueses são participativos durante as aulas, atrevem-se a procurar o que querem e têm espírito de criatividade e iniciativa pessoal, mas... não são tão trabalhadores como os chineses.

Como referido, os estudantes portugueses são mais participativos do que os chineses durante as aulas. Os primeiros tomam a iniciativa de responder às perguntas levantadas pelos professores e tendem a dizer abertamente o que lhes passa pela ideia, mesmo que não diretamente relacionado com a pergunta. Podem interromper o professor para afirmar que não percebem o que está a ser exposto, o que raramente acontece na China. A atmosfera das aulas em Portugal é mais informal do que na China. Aqui, os alunos têm de pedir a autorização do professor, com antecipação e justificação, quando não vão às aulas. Se um aluno quer ir à casa de banho ou, simplesmente, sai da sala durante a aula, terá que o justificar, apenas podendo sair depois da devida autorização. Em Portugal, os alunos podem sair da sala de aula sem autorização dos professores e não precisam de explicar-lhes o porquê. Do ponto de vista dos portugueses, trata-se de algo privado, não têm que dar satisfações. Porventura, os portugueses dão mais valor à privacidade.

Do ponto de vista da sociedade chinesa, os professores devem acompanhar mais de perto o dia-a-dia dos alunos, evitando, por exemplo, que sucedam falsos pretextos para o absentismo escolar, ou a ocorrência de acidentes ou doença, sendo que a escola é responsável por estes perante as suas famílias. Isto poderá relevar, em certa medida, de ordens de valores distintas entre as duas sociedades.

Os alunos chineses respeitam muito os professores, mas, infelizmente, a maioria dos estudantes da minha geração têm para com eles algum temor. O confucionismo, os pais e a sociedade inculcam aos alunos uma atitude de obediência e respeito perante os professores.

Na sociedade chinesa é razoável os pais e os professores disciplinarem os filhos e os alunos, incluindo criticando-os, repreendendo-os e até batendo-lhes. Foi comum na minha geração, nas escolas primária e secundária, os professores baterem nos alunos, sendo tal permitido, ou mesmo apoiado, pelos pais. Na maioria dos casos os propósitos eram porventura bons, haveria boa intenção na defesa dos próprios interesses dos jovens, mas implicava isso uma educação excessivamente autoritária, ignorando uma saudável e progressiva autonomia e aquisição de maturidade por parte dos jovens em relação à geração anterior, designadamente pais e professores. Crescendo num ambiente assim condicionado, desde a família, passando pela escola, e depois na sociedade, os jovens adultos chineses terão talvez mais dificuldade em se afirmarem na vida profissional, social, familiar, etc. Mas nada está definitivamente fossilizado, os hábitos, os conceitos, os costumes e as mentalidades vão evoluindo, desejavelmente sem que se percam valores importantes, designadamente que relevam do melhor do confucionismo.

Em Portugal não existe tanta competição e pressão em todo o sistema de acesso ao ensino superior, como acontece na China, já largamente referido. Também não há tanta pressão no acesso a mestrado. Excluindo estudantes de cursos com médias mais elevadas, como medicina, a maioria dos estudantes universitários chega à universidade sem hábitos de estudo muito desenvolvidos. Muitos encaram os estudos universitários um pouco da mesma forma que encararam o ensino secundário, mais como uma tarefa a cumprir do que como uma fonte de conhecimentos, saber e escola de vida. É por isso normal estudar apenas intensivamente antes dos exames e testes.

Será de realçar que, embora a taxa de desemprego em Portugal seja muito alta, a pressão sobre o mercado de trabalho na China é também significativamente preocupante. Além disso, comparando com a sociedade portuguesa em geral, os chineses trabalham porventura mais e têm rendimentos inferiores, pelo menos por enquanto. A inflação é bem mais alta do que em Portugal. A vida na China não será com toda a certeza, mais fácil do que em Portugal. O custo da habitação é quase insuportável, o que muito angustia os jovens recém-diplomados prontos para singrarem no mercado de trabalho.²⁰

Como, pelo menos até aos tempos presentes, o nível de competição na sociedade

²⁰ Cf. Capítulo 3.

portuguesa tem sido relativamente leve, os pais não têm preparado os seus filhos, desde pequeninos, para um nível de exigência consentâneo com as dificuldades que seguramente enfrentarão no futuro. Hoje em dia, os pais chineses da mais recente geração dão mais atenção à educação dos filhos. Os filhos de 3 ou 4 anos de idade decoram poesia clássica, frequentam cursos de língua inglesa, aprendem a tocar instrumentos musicais, iniciam-se na arte do desenho, da pintura, da caligrafia, etc. Os pais preocupam-se em não deixar para demasiado tarde o início da formação educativa do(s) filho(s). Há ainda alguma crença do que se designa *Taijiao*²¹ (literalmente, ensino do feto). Assim, as crianças chinesas têm infâncias algo pesadas, em termos de trabalho e responsabilidade, o que não acontece em Portugal, tanto quanto sei, onde os pais dão mais atenção aos próprios e naturais desejos e iniciativas pessoais dos filhos, que se desenvolvem e crescem assim talvez mais livres. Os jovens ocidentais sabem mais cedo e com maior clareza o que querem e tentam atingi-lo. Ou não será assim? Não estou certa.

2.2 Lazer

2.2.1 Introdução

A vida de lazer dos estudantes universitários é o conjunto de todas as atividades a que se dedicam por próprio interesse nos seus tempos livres.²² A atual sociedade exige dos universitários capacidades e competências mais variadas, ao nível cognitivo, de aprendizagem, escolha, adaptação, criatividade, etc. Uma vida de lazer bem escolhida e planeada pode oferecer excelentes oportunidades e amplo espaço para os estudantes desenvolverem uma personalidade individual e interesses próprios no desenvolvimento de bons hábitos, competências e aptidões de inestimável valor para a sua futura vida familiar, social e profissional. De facto, o planeamento dos tempos livres é de importância fundamental.

Na universidade, não apenas os estudantes são mais adultos, como podem contar com mais tempo livre à sua disposição, ao contrário do que acontecia no secundário, como já foi referido. As atividades mais populares de ocupação dos tempos livres podem incluir

²¹ 胎教 *Tāijiào*.

²² Cf. WU, YANG e WANG, 2010, 151.

a adesão à Associação Académica²³, atividades culturais e desportivas, voluntariado, leitura, Internet, assim como trabalho parcial.

2.2.2 Associação Académica na China

Nas universidades chinesas, a Associação Académica (AA) desempenha um papel considerável nas atividades dos estudantes, sobretudo nos seus tempos livres. A AA desenvolve a sua atividade a dois níveis: a um nível geral da Academia e ao nível de Faculdade. Cada Faculdade tem o seu ramo da AA. Cada AA estrutura-se em vários departamentos: Secretaria, Departamento Desportivo, Departamento de Cultura e Arte, Departamento de Relações Externas, Associação de “Clubes” de atividades extracurriculares, etc.

Se o Departamento desportivo, naturalmente, se encarrega das atividades desportivas dos alunos, talvez mais interessante sejam as responsabilidades do Departamento de Cultura e Arte, responsável pela organização de atividades culturais. Geralmente, os alunos deste departamento têm aptidões artísticas, como dançar, cantar, representar ou tocar instrumentos musicais. As equipas com responsabilidade no Protocolo e de Dança pertencem ao Departamento de Cultura e Arte. Normalmente, os alunos admitidos na primeira têm boa aparência e são responsáveis pela organização e acompanhamento de recepções, reuniões, cerimónias de abertura e encerramento atividades escolares ou outras, atribuições de prémios, etc.

O Departamento de Divulgação é responsável por fazer chegar a todos os estudantes notícias sobre todas as atividades desenvolvidas pela AA. Os alunos com vocação artística, pintura, caligrafia, *design*, etc., terão mais aptidão para integrarem este departamento.

O Departamento de Relações Exteriores é responsável pelo contato com empresas para angariar patrocínios para todas as atividades estudantis. Isso exige dos seus membros capacidade de negociação e competência ao nível de relações públicas.

²³ 学生会 *xu shēnghuì*

Os novos alunos podem entrar num dos “Clubes” de Atividades Extracurriculares de acordo com o seu interesse. Em comum têm grupos de teatro, dança, música, cantões, literatura, futebol, etc. Comparando com os outros departamentos, a Associação de “Clubes” de Atividades Extracurriculares são organizações autónomas, mais livres e interessantes, denominadas “organizações populares”²⁴. Geralmente, aceita-se livremente quem queira participar.

No início do primeiro semestre do ano letivo, cada departamento procura recrutar novos membros. Os novos alunos participam em entrevistas junto dos diferentes departamentos de acordo com os seus interesses. Um aluno pode ser membro de apenas um departamento, mas também de dois ou três. Todavia isso ocupá-lo-á excessivamente. No primeiro ano, os alunos tendem a gastar muito tempo com os assuntos do respetivo departamento da AA. No segundo ano, a tendência é para uma diminuição da sua dedicação à AA, por falta de interesse ou por falta de tempo. Aqueles que continuam a trabalhar no departamento no segundo ano letivo podem ser eleitos para responsáveis pelo departamento. Obviamente, também há aqueles que não participam de nenhum modo na Associação Académica, apenas se dedicando ao estudo ou a outras atividades do seu interesse pessoal.

Na Associação Académica, os alunos que entram num ambiente novo podem conhecer mais pessoas e alargar as suas relações, melhorando assim competências ao nível das relações sociais e humanas. Também podem melhorar a capacidade de gestão dos mais variados assuntos, de direção, organização e planeamento. Tudo isto pode enriquecer a vida de lazer dos estudantes na universidade.

²⁴ 民间组织 *mínjiān zǔzhī*.

2.2.3 Atividades Culturais, Desportivas e Voluntariado²⁵

Atividades Culturais

Festa de Boas-vindas aos Novos Alunos (à noite)²⁶

No início do primeiro semestre do ano letivo, a faculdade organiza uma festa de boas-vindas aos caloiros. Qualquer aluno do primeiro ano pode participar em representações ou apresentações por iniciativa própria. Há alunos que cantam, dançam e tocam instrumentos musicais. Todos os novos alunos têm de participar e o *Fudaoyuan*²⁷ responsável pelos alunos desse ano deverá estar presente. Esta festa proporciona uma oportunidade de encontro de todos os novos alunos da faculdade, num ambiente de festa e descontração.

Competição de Cantores²⁸

Os novos alunos podem participar, por vontade própria, numa “Competição de Cantores” organizada pela faculdade. Para quem gosta de cantar e sabe cantar relativamente bem, é uma boa oportunidade para revelar a sua aptidão artística.

Competição de Decoração do Quarto e Sala de Aula

Depois de Treino Militar²⁹, a faculdade organiza uma Competição da Decoração do Quarto e Sala de Aula. Os alunos definem um tema, conforme os seus gostos, para decorarem o seu quarto ou a sua sala de aula. Alguns usam referências tradicionais chinesas, como caligrafia, pintura tradicional, etc., outros usam referências naturais, referências musicais, etc. O desenho e o estilo de decoração refletem a deliberação e o gosto estético dos alunos. Isso ajuda-os a desenvolverem a sua capacidade criativa e de

²⁵ A informação que segue decorre da minha experiência enquanto aluna da XISU. Tanto quanto sei, em regra, todas as universidades chinesas regem-se, mais ou menos, pelos mesmos procedimentos e organização. NdA

²⁶ 迎新晚会 *yíngxīn wǎnhuì*.

²⁷ 辅导员 *fǔdǎoyuán*. Professor que é principalmente responsável por todos os aspectos da vida quotidiana e dos estudos dos alunos. Geralmente não dá aulas. Na China, é costume tratar as pessoas que se dedicam ao trabalho relativo à educação na escola por “professor”.

²⁸ 新生歌手大赛 *xīnshēng gēshǒu dàsài*.

²⁹ Cf. Cap. II.

cooperação colectiva. Também torna os quartos e as salas de aula mais bonitos e confortáveis, o que pode melhorar a qualidade de vida e de estudo na universidade.

Festival das Raparigas

O Festival das Raparigas é realizado ao nível da universidade, no segundo semestre, podendo qualquer rapariga do primeiro ano participar. As participantes rivalizam através da demonstração das suas aptidões artísticas, normalmente na dança ou no canto. Primeiramente são seleccionadas dez, depois apenas três.

Festa do Ano Novo³⁰

Para celebrar a chegada do Ano Novo, cada faculdade organiza um espetáculo. O Departamento de Cultura e Arte é responsável por esta atividade. No espetáculo há diferentes programas, tais como teatro, dança nacional, dança moderna, dança latina, canções em língua chinesa ou língua estrangeira, etc. Os alunos que participam no espetáculo preparam-se com muita antecedência, uma vez que a faculdade dá muita importância a esta festa e até os diretores estarão presentes. Toda esta preparação é supervisionada pelo *Fudaoyuan*. Nesta ocasião, o Departamento de Relações Exteriores também se ocupa em contactar empresas para patrocínios. As famílias da maioria dos estudantes residem longe da universidade, sendo que muitos deles não podem regressar a casa durante as festas do Ano Novo. Nesta ocasião, as saudades da família apertam. Este tipo de festa pode fornecer uma atmosfera festiva, aliviando assim um pouco a compreensível nostalgia.

Competição Coral

Para a Competição Coral, cada faculdade forma uma equipa. A faculdade costuma dar muita importância a esta atividade pelo que, sempre que possível, convida um professor profissional para ensinar os alunos a cantarem e os reger. Os alunos representam a faculdade na competição. Cada um esforça-se para fazer o seu melhor e tentar ganhar

³⁰ 元旦晚会 *yuándàn wǎnhuì*. Trata-se do ano novo do Calendário Gregoriano, não tão importante como o Ano Novo Chinês do Calendário Lunar. NdA

prémio(s) com o objetivo de promover a sua faculdade. Isso deve favorecer uma consciência de sentido colectivo.

Festival Cultural e Artístico

A maioria das universidades chinesas organiza um Festival Cultural e Artístico, factor importante na vida de lazer dos estudantes.

Na minha faculdade (Língua e Cultura Ocidentais) da XISU, os seus diretores assistem à cerimónia de abertura e encerramento e convida-se sempre algum vice-reitor para assistir. O festival tem a duração de mais ou menos uma semana. Na minha faculdade, há quatro departamentos: Departamento da Língua Portuguesa, Departamento da Língua Espanhola, Departamento da Língua Francesa e Departamento da Língua Italiana. No Dia da Gastronomia, cada departamento mostra receitas de cada país a todos os alunos da universidade, divulgando a cultura e gastronomia dos quatro países em questão. Também se celebram os dias nacionais dos quatro países. Em cada dia nacional, os alunos do departamento são responsáveis pela organização de um espetáculo com programas relativos à cultura do respetivo país. Por exemplo, no Dia de Portugal, há alunos que interpretam danças folclóricas, cantam canções em português e representam uma peça de teatro (por exemplo, a História do Pedro e Inês) em língua portuguesa. Também são convidados o(s) leitor(es) de origem do país para participar(em). Como a Itália é famosa pelas suas roupas, no Dia de Itália algumas alunas que aprendem a língua italiana desenham e fazem vestidos, vestindo-os depois como numa passagem de modelos. Ou seja, os alunos não só aprendem uma língua de um país, mas também conhecem a sua cultura e, ao mesmo tempo, divulgam-na.



Ilustração 2 – Espetáculo num Festival Cultural e Artístico

Festa dos Graduados

Nas universidades chinesas, os estudantes do quarto ano graduam-se no fim de junho ou no início de julho. Assim, a Festa dos Graduados tem lugar em junho. Trata-se de uma cerimónia/espetáculo para celebrar o final do curso e desejar felicidades aos graduados. Em algumas universidades, esta festa segue um ritual muito cuidadoso. Por exemplo, na Universidade de Comunicações da China³¹, todos os graduados caminham sobre um tapete vermelho e vestem-se de modo muito formal.

As atividades culturais são completamente realizadas pelos alunos. Para os organizadores, isso põe à prova a sua capacidade de planeamento, organização e execução. Para aqueles que participam nas representações, oferece-lhes uma boa oportunidade de desenvolverem as suas aptidões artísticas, capacidade e apresentação em público, para além de conhecerem mais amigos. Ou seja, neste tipo de atividades aprende-se algo diferente que não se pode aprender nas aulas, enriquecendo bastante a vida universitária e a experiência e vivência pessoais.

³¹ 中国传媒大学 zhōngguó chuánméi dàxué é Communication University of China.

Atividades Desportivas

As principais atividades desportivas organizadas a nível da faculdade ou da universidade são jogos de basquetebol, futebol, corta-mato de inverno, jogos de atletismo e aeróbica. Todos os alunos podem participar segundo a sua vontade, interesses e tempo disponível. As atividades desportivas podem estimular o entusiasmo pelo desporto, robustecer a constituição física e fortalecer a sensibilidade colectiva de cada um, enriquecendo a vida universitária dos estudantes.

Voluntariado

Ensino Voluntário nas Férias de Verão

As atividades de ensino voluntário são realizadas nas férias de verão. Quem participa nestas atividades dá aulas a crianças das escolas primárias nas zonas mais pobres da China, onde as condições de educação são piores. Também lhes ensinam canções e brincam com elas. Para as crianças, para além da ajuda educativa, é também uma experiência interessante e enriquecedora. No que diz respeito aos estudantes universitários, especialmente para aqueles provenientes da cidade, estes programas fornecem-lhes a experiência pessoal duma vida diferente, o que pode ser significativo para a sua formação.

Dia dos Jovens

Na China, o dia 4 de maio é o Dia dos Jovens. Neste dia, a faculdade organiza algumas atividades em regime de voluntariado. Os alunos podem participar por iniciativa própria. Normalmente, visitam-se orfanatos ou lares de idosos, levando conforto e alguma alegria aos utentes dessas instituições. São atitudes amorosas, amigáveis, bondosas.

Vendas com Fins Caritativos

Por vezes, alunos com aptidões artísticas vendem obras suas, de pintura, caligrafia, papel recortado, doando depois os resultados destas vendas a crianças que necessitam de

ajuda financeira.

Outro Voluntariado

No decorrer de grandes atividades nacionais, tais como os Jogos Olímpicos de Beijing de 2008, a Exposição Universal de Shanghai de 2010, ou a Exposição Internacional de Horticultura de Xi'an de 2011, apresentou-se um grande número de voluntários de origem universitária. Muitos alunos serviram como recepcionistas, intérpretes, atendedores, etc.

2.2.4 Tempo Livre

De acordo com o inquérito do *Education Research Monthly*³², 80% dos estudantes universitários têm mais de duas horas de tempo livre diárias. Entre estes, a maioria dispõe de duas a quatro horas de tempo livre. Alguns ultrapassam este valor. Já 15% de alunos têm menos de duas horas de tempo livre. (Cf. Quadro 2)

Quadro 2 - Horas de Tempo Livre

1-2 Horas	2-3 Horas	3-4 Horas	4-5 Horas
13,8%	33,4%	34,6%	16,2%

Fonte: *Education Research Monthly*.

A maioria dos estudantes universitários utiliza o tempo livre sobretudo para estudar, navegar na Internet, namorar, participar em atividades extracurriculares, etc.

Navegação da Internet

Conforme a mesma estatística, 63,64% dos alunos inquiridos utilizam a maior parte do tempo livre para navegar na Internet, o que demonstra o quanto esta se tornou numa ferramenta indispensável à juventude, designadamente universitária. De acordo com os dados do Quadro 3, podemos ver que o tempo online é ocupado maioritariamente em jogos de computador, conversa com amigos ou familiares, filmes, telenovelas, espetáculos de entretenimento, etc. Infelizmente, apenas 25,7% dos alunos utilizam a

³² RAO e ZOU, 2010, 54.

internet para estudar e ler notícias. (Cf. Quadro 3)³³

Quadro 3 - Tempo Gasto Online por Assunto

Ítem	Estudar	Jogar	Conversar	Filmes/telenovelas	Ler Notícias
Proporção	13,8%	27,6%	24,1%	23,5%	11,9%

Fonte: *Education Research Monthly*.

Ainda segundo a mesma pesquisa, no que diz respeito a preocupações formativas durante o tempo livre, constam 42% de alunos inquiridos que lêem livros didáticos, cerca de 40% que lêem principalmente literatura, jornais e revistas, e apenas 18% lêem bibliografia relativa ao curso que frequentam. Estes números tenderão a revelar alguma passividade por parte dos alunos no que se refere ao aprofundamento pessoal de matérias que com o seu curso tenham relação. A maioria dos alunos presta a devida atenção nas aulas, faz os trabalhos de casa e concentra sobretudo o seu esforço antes dos exames, faltando-lhes porventura uma atitude mais pró-ativa no sentido de aprofundarem os seus estudos.³⁴ Após muitos anos de ensino *exame-orientado*, a maior parte dos alunos começam a desconsiderar os exames, satisfazendo-se apenas com a obrigação de passar com um mínimo de esforço. Há uma frase muito popular na universidade chinesa, como segue: 六十分万岁，多一分浪费 *liùshífēn wànsuì duōyīfēn làngfèi*, significando literalmente que é suficiente uma classificação de 60%,³⁵ sendo que apenas um ponto a mais já é desperdício ou perda de tempo.

Desporto

Geralmente, os alunos chineses não praticam desporto. Apenas os rapazes que gostam de jogar basquetebol, as raparigas que querem emagrecer ou aqueles que não têm muito boa saúde fazem desporto regularmente. Também se verifica que uma parte significativa das raparigas dançam ou tentam aprender a dançar. Socorrendo-nos da mesma fonte, podemos apurar que 77% dos jovens universitários fazem desporto menos de uma hora por dia, e apenas 2% entre 2 e 3 horas³⁶.

³³ Idem, 55.

³⁴ Idem, ibidem.

³⁵ Na China, geralmente, as classificações são à escala de 100, sendo o nível de passagem 60 pontos. NdA

³⁶ RAO e ZOU, 2010, 54.

Nas escolas primária e secundária organizam-se exercícios de manhã³⁷, o que é excelente para a saúde dos alunos em processo de crescimento. Todavia, receio bem que os alunos enfrentem esta iniciativa como mais uma tarefa ou carga para cumprir e, realmente, não sentem a menor vontade de fazer desporto. Como já referido, com o sistema educativo *exame-orientado* da escola primária à escola secundária, durante 12 anos os alunos dão muita atenção às notas, ignoram o desporto, e, objetivamente, não têm tempo para tal. Assim, os alunos não só não ganham hábitos de exercício físico, como também não têm consciência da sua importância.

Lazer

Curiosamente, e ainda de acordo com o documento que estamos a acompanhar, apenas 14,3% dos estudantes inquiridos sentem-se muito satisfeitos com a vida de lazer, 60,6% afirmam-se mais ou menos satisfeitos, e 25,1% consideram-se insatisfeitos.³⁸ Ou seja, constata-se que a maioria dos alunos não fica satisfeita com a vida de lazer. Há muitos estudiosos que fazem investigações para conhecerem melhor a componente recreativa dos estudantes universitários no sentido de apontarem medidas e sugestões para orientar os estudantes a planearem a vida de lazer.

2.2.5 Alguns Aspetos Comparativos no Lazer

Nas universidades portuguesas também existem associações académicas, desdobradas em várias áreas de atividades. A Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), por exemplo, tem como objetivos estatutários, designadamente “defender intransigentemente uma universidade democrática, inserida na sua comunidade; organizar, defender e representar os estudantes da Universidade do Minho; contribuir para o fortalecimento das iniciativas conducentes a uma reforma democrática do ensino; promover a formação física e cultural dos estudantes; criar atividades que incentivem as relações humanas e comunitárias”³⁹, etc. Também organizam atividades que

³⁷ 早操 zǎocāo. Geralmente compreendendo corrida e exercícios físicos. Desde 1 de setembro de 2007, executa-se *Dança Coletiva nas Escola Primária e Escola Secundária de 1ª Edição* 第一套全国中小学校园集体舞 *dì yī tào quánguó zhōngxiǎoxué xiàoyuán jī tǐ wǔ*, conforme orientações do Ministério da Educação da R.P. da China. Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/996075.htm>, consultado a 12 de setembro de 2012. Para mais informações sobre *Dança Coletiva*, confira ainda <http://v.ku6.com/show/CP5W-cza1MaiO8dk.html>.

³⁸ WU, YANG e WANG, 2010, 152.

³⁹ Informações obtidas em <http://www.aaum.pt/index.php/apresentacao>, consultado a 23 de outubro de 2012.

consideram enriquecedoras da vida universitária, tais como, o “enterro da gata”, a “queima das fitas”, “praxe”, entre outras.

Os estudantes universitários, quer chineses quer portugueses, gostam de ler, ouvir música, passear, ver filmes, estar com os amigos e conversar, jogar futebol ou basquetebol, entre muitas outras coisas. Todavia, também há diferenças consideráveis sobre que refletir.

Em Portugal, é comum duas ou mais pessoas “tomarem um café”, deixando-se ficar a conversar com amigos por duas horas, três horas, ou mais tempo. É uma forma de relaxar e socializar. Contrariamente, faria confusão aos chineses gastar duas ou três horas em conversa, o que seria considerado um desperdício do tempo. Isto não significa que os universitários chineses não gostem também de se divertir e socializar. Normalmente preferem jantar juntos e irem a uma sessão de Karaoke.

A maioria dos jovens portugueses gosta muito de sair à noite. De acordo com entrevistas por mim efetuadas a estudantes universitários portugueses, são estes de opinião que, uma vez que estudam durante o dia, têm de sair à noite para se divertirem, relaxarem e socializarem. Já os estudantes chineses, sobretudo os que estudam muito durante o dia, preferem ficar em casa à noite a descansar.

2.2.6 Praxe e Treino Militar

Todas as universidades chinesas realizam, geralmente em agosto ou setembro, treino militar aplicado aos novos alunos. Este treino fica a cargo de oficiais do exército e, embora muito menos exigente do que na tropa, os estudantes têm que obedecer a ordens e práticas rigorosas. A sua duração varia entre os 15 e os 30 dias, conforme as universidades. Em princípio, todos os alunos são obrigados a participar mas, em caso de doença, podem pedir uma licença. Durante o período do treino não há aulas. Cada dia, geralmente, começa às 6:00 e termina às 21:00, com intervalos de uma hora para o pequeno-almoço, duas para o almoço e sesta, e uma hora para o jantar (isto também podendo variar um pouco conforme as universidades). Geralmente, após o jantar, os oficiais instrutores ensinam os estudantes canções militares. Com muitas horas de treino e poucas de intervalo, o regime é duro. A primeira Lei de Serviço Militar da R. P. da

China, promulgada em julho de 1955, estipulou que as escolas secundária e de ensino superior devem organizar treino militar aos estudantes das mesmas, tendo como objetivos inspirar o patriotismo, reforçar o conceito da defesa nacional e a disciplina organizacional, formar o espírito de colectivismo e de diligência, desenvolver um bom estilo e regime de estudo e vida, dominar conhecimentos militares básicos, etc.



Ilustração 3 – Treino Militar

O treino militar e a praxe podem ser, de algum modo, comparados, enquanto práticas aplicadas aos novos alunos que precisam de obedecer e ser sujeitos a situações de stress. Através de ambos, os novos alunos conhecem os colegas do seu próprio ano, contribuindo para novas amizades.

Mas as diferenças são muitas e profundas:

- O treino militar tem um caráter político e é sério. A praxe não tem motivações políticas e é encarada como “brincadeira”.
- Os estudantes chineses são obrigados a participarem. Os portugueses têm direito de decidir se participam na praxe ou não.
- Os estudantes chineses trajam uniforme militar. Os portugueses não. O treino militar demora meio ou um mês sem aulas. A praxe demora quase um ano letivo.
- Os oficiais instrutores são soldados profissionais convidados temporariamente e os “doutores” são estudantes mais velhos que podem ajudar os novos alunos ao

longo da vida académica.

- As práticas associadas à praxe revelam, porém, em muitos casos, o exercício de formas de humilhação e de agressão física e psicológica. As práticas associadas ao treino militar não.

“As práticas relativas à praxe conduziram, nalguns casos, à morte ou danos físicos graves irreversíveis a caloiros, que levaram à abertura de processos-crime, têm sido objeto de forte contestação e gerado enorme polémica”⁴⁰. Além disso, alguns alunos faltam às aulas no contexto da praxe. O barulho feito por “caloiros” ou “doutores” incomoda os professores, os estudantes e os funcionários. Quem participa na praxe perde muito tempo que devia ser utilizado no estudo. Por tudo isto, podemos constatar um grande número de pessoas (professores, pais e mesmo estudantes) que se opõem à praxe.

Eis alguns pontos de vista de uma aluna da Licenciatura em Línguas e Culturas Orientais em defesa da dita “praxe”:

A praxe tem coisas más, tudo na vida tem. Mas as coisas boas são muito mais importantes:

- **Solidariedade:** *no ano passado, foram entregues 11 toneladas de comida em instituições necessitadas na região de Braga, que foram recolhidas em praxe.*

- **Solidariedade:** *os caloiros passam a entreatujadar-se muito mais, preocupando-se uns com os outros e estando sempre na linha da frente quando um deles precisa de algo.*

- **Integração:** *alunos que vêm sozinhos e se sentem desamparados encontram na praxe pessoas com gostos comuns e amigos.*

- **Amizade:** *na praxe fazem-se amigos para a vida, porque é nela que se distingue também quem tem paciência e capacidade de lidar com o feitio de quem.*

- **Princípios:** *os princípios de cada um ficam mais definidos à medida que vão sendo testados.*

- **Capacidade de liderança:** *algumas praxes ajudam a perceber se cada um tem espírito de liderança ou não, e como obtê-lo por si próprio.*

⁴⁰ Informações obtidas em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Praxe>, consultado a 25 de outubro de 2012.

- **Limites:** testa os limites de cada um, como ultrapassá-los ou como não deixar que os ultrapassem.

- **Criatividade:** caloiros são obrigados a estar em constante processo de criatividade.

- **Capacidade de reação:** muitas vezes são colocados sobre pressão, e as reações obtidas servem de exemplo para aquilo que devem ou não fazer.

- **Aprender a lidar com entidades superiores:** a praxe funciona também como uma preparação para o mundo do trabalho, onde os patrões (neste caso os doutores) estão sempre a exigir e a puxar pelos trabalhadores (caloiros).

- **Capacidade de organização:** alunos que vão à praxe têm maior capacidade de organização de tempo, tendo tempo para estudar, ir à praxe e sair com os colegas, sem que isso prejudique o seu aproveitamento.

- **Escape à sociedade:** ao caloiro que esteja em praxe é-lhe possível espairecer e abster-se um pouco da pressão do estudo, pressão social e dos problemas pessoais. É também uma forma de exprimir a raiva, frustração. É na praxe que se resguardam os problemas.

“A praxe acabará quando não houver caloiros a quererem ser praxados. Vai ser muito difícil acabar com esta tradição, com raízes tão profundas e valores tão altos”⁴¹.

Será impossível proibir liminarmente a praxe, defendida porventura por uma maioria confortável de estudantes, num país de liberdade e democracia. Mas não haverá uma melhor maneira de continuar com esta tradição, melhorando as suas práticas mais aberrantes? Por exemplo, porque será que a praxe tem que durar todo o ano letivo?

⁴¹ Texto amavelmente fornecido por Andreia Carvalho, intitulado “Dura Praxis, Sed Praxis”.

Capítulo III

Valores do Namoro e Casamento

3.1 Introdução

Para um qualquer indivíduo numa sociedade confucionista, a família desempenha um papel fundamental, constituindo-se como o núcleo base da sociedade. Penso que no ocidente ainda assim é embora porventura com um pendor mais individualista, dando as sociedades orientais mais valor ao grupo, ao colectivo. Os valores do namoro e do casamento afetam direta e compreensivelmente a construção e a estrutura familiar. Há um dizer chinês que reza “se a família vive em harmonia, todos os assuntos prosperarão”⁴². Outrossim, a harmonia da família poderá promover, em certa medida, a harmonia social e a prosperidade do país, para o que, mais uma vez, os valores de namoro e casamento serão relevantes. Os estudantes universitários são quem, no futuro, mais responsabilidades terão que assumir perante a sociedade que lhes proporciona estudos. Valores que relevem também da saúde psicológica e moral e, com isto seguramente relacionado, do sucesso escolar, devem ser atendidos e cuidados, como, naturalmente, o são os do namoro e casamento no âmbito dos jovens universitários.

O namoro faz muito compreensivelmente parte importante da vida universitária dos jovens. Acompanha o saudável resultado da sua maturação fisiológica e psicológica. No que diz respeito aos estudantes chineses há também outro aspeto importante que já referi, algo recorrentemente, neste trabalho. Antes do acesso à universidade, os estudantes da última fase do ensino secundário têm de se dedicar com muita exclusividade e atenção ao esforço tremendamente competitivo de ingresso na universidade. A maioria dos pais e professores não permite namoros ou, no mínimo, desaconselha-os, e os estudantes têm também consciência de que o namoro possivelmente irá afetar o seu estudo e futura performance, pelo que, não poucos, exercem alguma autodisciplina nesse sentido (obviamente, com consideráveis exceções). Já inseridos na universidade, com um ambiente muito mais aberto e flexível, os estudantes tendem a entregar-se à busca do amor (que muitas vezes apenas imaginaram) libertando gradualmente as suas emoções. O namoro é um fenómeno naturalmente comum em qualquer ponto do globo, muitas vezes motivado por amor verdadeiro, mas também muitas outras por solidão, vazio interior, curiosidade, inveja e ciúme pelo namoro dos outros, etc. Alguns acham que ganham *face* pelo facto de terem um(a) namorado(a) com boa aparência ou, por outro lado, que a perdem se estiverem sozinhos.

⁴² 家和万事兴 *jiāhé wànwshìxīng*.

De qualquer maneira, namoram. Ao passear por um *campus* de qualquer universidade, pode ver-se, em qualquer lugar, namorados de mãos dadas, a abraçarem-se e beijarem-se, etc. Junto ao edifício da residência das raparigas há sempre rapazes que as esperam. Chamam a isto 一道亮丽的风景线 *yī dào liànglì de fēngjǐng xiàn*, o que se poder á traduzir por: “um fio de paisagem com um caminho de beleza”.

Visando obter opiniões de uma amostra de jovens do ensino superior sobre os valores do namoro e do casamento, optei por preparar dois pequenos questionários: um “Inquérito Sobre os Valores do Namoro e do Casamento dos Universitários Portugueses” e um “Inquérito Sobre os Valores do Namoro e do Casamento dos Universitários Chineses”. As amostras são constituídas por 51 e 99 inquiridos portugueses da Universidade do Minho e inquiridos chineses de várias universidades, sobretudo do norte da China, respetivamente. (Cf. Quadro 4)

Quadro 4 - Distribuição dos Sujeitos das Amostras por Sexo

Sexo	Valores Absolutos e Percentagem	
	Inquiridos Portugueses	Inquiridos Chineses
Masculino	22 (43,14%)	62 (62,63%)
Feminino	29 (56,86%)	37 (37,37%)

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Portugueses e Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses.

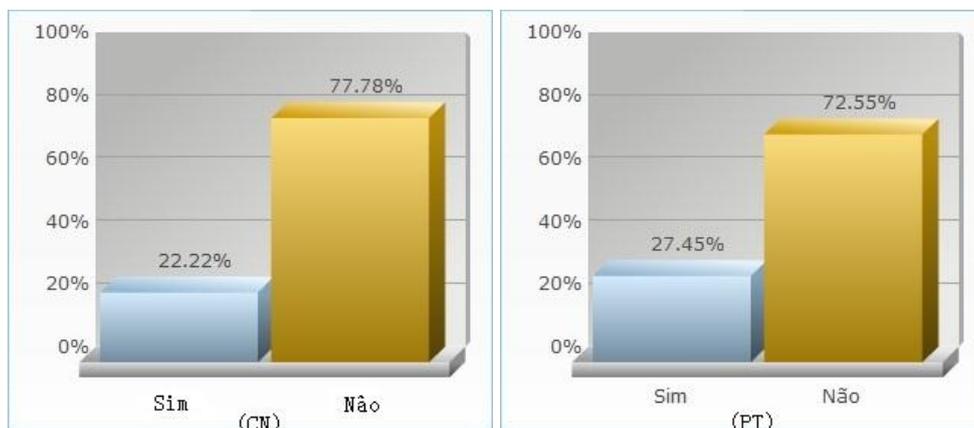
3.2 Alguns Aspetos Comparativos

3.2.1 Intenções Matrimoniais durante a Frequência Universitária

No que diz respeito à questão: “se encontrasse a pessoa “ideal” para se casar durante a frequência universitária, casar-se-ia?”, 77,78% dos estudantes chineses e 72,55% dos estudantes portugueses inqueridos responderiam negativamente. Parece assim evidente que a maioria dos jovens universitários, quer chineses quer portugueses, acham que os

estudos são mais importantes e preferem casar-se depois de ter certas condições: emprego, casa, etc. (Cf. Gráfico 1)

Gráfico 1 - Intenções Matrimoniais durante a Frequência Universitária



Para os estudantes chineses, há outra razão de peso. Acontece que o casamento entre estudantes durante a frequência universitária foi durante longo tempo ilegal. No artigo 6.º do capítulo II do *Regulamento de Gestão do Registo Civil*⁴³ promulgado pelo Ministério da Administração Civil⁴⁴ no dia 1 de fevereiro de 1994, estipula-se que o registo de casamento precisa de oferecer o “comprovativo do estado civil emitido pela *danwei*, Junta de Residentes da Aldeia⁴⁵ ou Junta de Residentes⁴⁶ a que se pertence”⁴⁷. Assim, os estudantes precisavam de o solicitar à sua universidade. Este impeditivo legal estendia-se naturalmente às universidades que não permitiam o casamento dos estudantes durante a frequência universitária.

No dia 8 de agosto de 2003, o novo *Regulamento de Gestão do Registo Civil* foi promulgado e entrou em vigor a 1 de outubro de 2003. Revogou-se o estipulado sobre a exigência do comprovativo do estado civil. Aliviou-se assim, em certo grau, as restrições à liberdade de casamento dos estudantes universitários. No dia 15 de junho de

⁴³ 《婚姻登记管理条例》 *hūnyīn dēngjì guǎnlǐ tiáolì*

⁴⁴ 民政部 *mínzhèng bù*

⁴⁵ 村民委员会 *cūnmín wēiyuánhùi*

⁴⁶ 居民委员会 *jūmín wēiyuánhùi*

⁴⁷ “所在单位、村民委员会或居民委员会出具的婚姻状况证明” *suǒzài dānwèi cūnmín wēiyuánhùi huò jūmín wēiyuánhùi chūjù de hūnyīn zhuàngkuàng zhèngmíng*, Luo Bo, *Discussão sobre o Casamento dos Universitários*, informações obtidas em <http://www.doc88.com/p-889680745457.html>, consultado a 21 de setembro de 2012.

2003, um estudante do quarto ano da Universidade Normal da China Central⁴⁸, Chen Feng, casou-se sem informar a universidade, tendo sido o primeiro caso na China⁴⁹.

O artigo 30.º no *Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior*⁵⁰ aprovado em 1990, estipulou que os estudantes que se casaram sem autorização e não cumpriram as formalidades da desistência dos estudos durante a frequência universitária passarão a ser considerados no âmbito do “abandono escolar”. Este artigo contrariou o novo *Regulamento de Gestão do Registo Civil*. No dia 29 de março de 2005, o Ministério da Educação da R. P. da China promulgou o novo *Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior*, que entrou em vigor no dia 1 de setembro de 2005 e cancelou os conteúdos referidos em cima. Após isto, muitas universidades reviram os regulamentos de gestão dos estudantes, permitindo que se casem na condição do cumprimento da *Lei de Casamento da R. P. da China* e *Regulamento de Gestão do Registo Civil*. Alguns estudantes universitários casaram-se ao abrigo desta nova legislação.

Antes de 2001, existiam documentos que estipulavam que os estudantes que participavam nos exames nacionais de acesso à universidade deviam ser “solteiros e com idade de não mais de 25 anos”⁵¹. Em abril deste ano, o Ministério da Educação aprovou um novo documento, cancelando estas restrições.

Influenciados pelos factores referidos acima, os estudantes universitários chineses, normalmente, são solteiros e muito jovens. Geralmente, os estudantes com 19 anos entram na universidade e licenciaram-se com 23 anos. Hoje em dia, a idade de entrada da universidade é cada vez mais baixa. Também não querem se casar durante a frequência universitária, facto que poderia levar a não poucos problemas relacionados com o estudo, meios de subsistência (na China, os pais apoiam financeiramente os filhos), vida quotidiana, alojamento, etc.

Em Portugal, é muito comum encontrarmos estudantes com trinta anos no segundo ou

⁴⁸ 华中师范大学 *huázhōng shīfàn dàxué* é Situa-se na cidade de Wuhan, província de Hubei, centro-sul da China.

⁴⁹ JIN, 2010.

⁵⁰ 《普通高等学校学生管理规定》 *pǔtōng gāoděng xuéxiào xuéshēng guǎnlǐ guīdìng*.

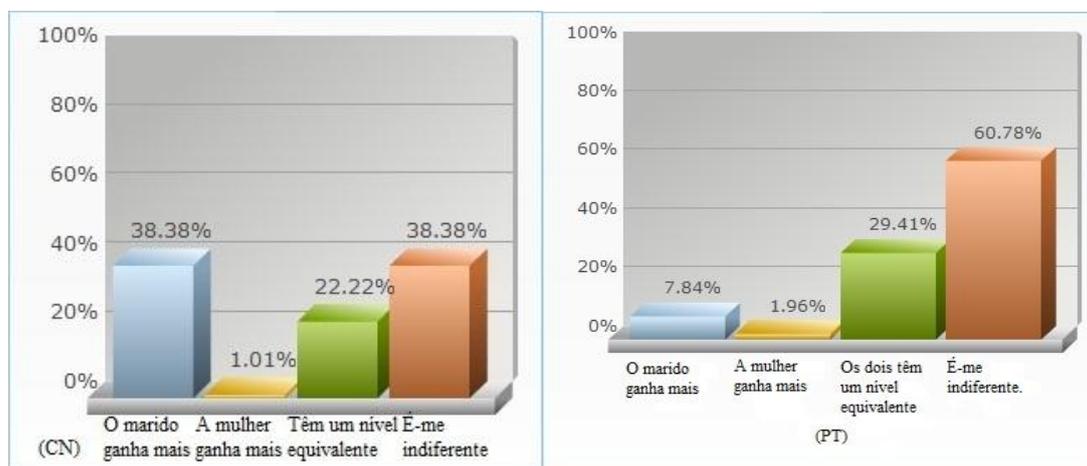
⁵¹ Informações obtidas em http://www.china.com.cn/guoqing/2012-06/07/content_25582806.htm, consultado a 21 de setembro de 2012.

terceiro anos de licenciatura, ou casados e já com filhos.

3.2.2 Preferência do Salário do(a) Companheiro(a)

Quanto ao salário do marido/mulher, 38,38% dos inquiridos chineses preferem que o marido ganhe mais, tendo porém a mesma percentagem os que não acham essa questão relevante. No entanto, apenas 7,84% dos inquiridos portugueses preferem que o marido aufera um ordenado superior ao da esposa. A percentagem dos que prefeririam um desejável equilíbrio é sensivelmente a mesma. Todavia, quase ninguém quer a mulher a ganhar mais do que o marido. (Cf. Gráfico 2)

Gráfico 2 - Preferência do Salário do(a) Companheiro(a)



Verifica-se que, em Portugal, para os jovens universitários, o rendimento quase não é um elemento que influencie a sua escolha do(a) marido/mulher. Na China, há uma grande parte dos jovens universitários que ainda são influenciados por valores mais tradicionais⁵². De acordo com pesquisas especializadas, o casamento em que o marido ganha mais do que a mulher é mais estável⁵³, isto é a taxa de divórcio é relativamente mais baixa. Para alguns homens, a mulher ganhar mais é motivo de mal-estar.

No caso de a mulher ganhar mais do que o marido e este fazer a maior parte dos

⁵² Antigamente, os homens eram responsáveis por ganhar dinheiro fora e as mulheres ficavam em casa a cuidar do marido e filhos e fazer todos os trabalhos domésticos. NdA

⁵³ Informações obtidas em <http://v.ifeng.com/society/201006/9b5d68fd-1f80-4e5b-a8d9-fe4b313066b1.shtml>, consultado a 21 de setembro de 2012.

trabalhos domésticos, tal situação será caricaturalmente designada *Chiruanfan*⁵⁴, significando que os homens vivem dependentes financeiramente das mulheres⁵⁵, apontando para um comportamento incompetente e indigno por parte do homem. Mas, hoje em dia, com o progresso da sociedade e influenciados pela igualdade de género, existe uma grande parte de mulheres chinesas que se dedicam à sua carreira e os seus maridos apoiam-nas e partilham os trabalhos domésticos e a criação dos filhos.

De acordo com o Quadro 5, é interessante notar que, na China, a maioria dos rapazes (56,45%) não se preocupa com o salário da mulher, mas, ao contrário, a maioria das raparigas (56,76%) prefere o marido a ganhar mais. Verificamos assim que as raparigas são mais tradicionais do que os rapazes neste aspeto da distribuição do rendimento familiar. Talvez haja outra razão. Influenciados por preconceitos tradicionais e no contexto da política do filho único, os pais tendem a preferir um filho em vez de uma filha. Abortos seletivos por razões de género são frequentes. Como consequência compreensível, o balanço entre géneros da população nascida nos anos de 90 fica em 132,5 para 100 em prejuízo da população feminina, significando que os rapazes são mais 30 milhões do que as raparigas⁵⁶.

Neste contexto é mais difícil um rapaz procurar uma mulher, ou seja, as raparigas têm uma esfera mais ampla de escolha do que os rapazes. Por isso, ao procurar companheiro, as condições e o horizonte de escolha por parte das raparigas são mais amplas.

Quadro 5 - Preferência do Salário do(a) Companheiro(a), segundo o Género Sexual dos Inquiridos Chineses

Sexo	Valores absolutos	O marido ganha mais	A mulher ganha mais	Os dois têm um nível equivalente	É-me indiferente
Masculino	62	27,42%	0%	16,13%	56,45%
Feminino	37	56,76%	2,7%	32,43%	8,11%

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses.

⁵⁴ 吃软饭 *chīruǎnfàn*.

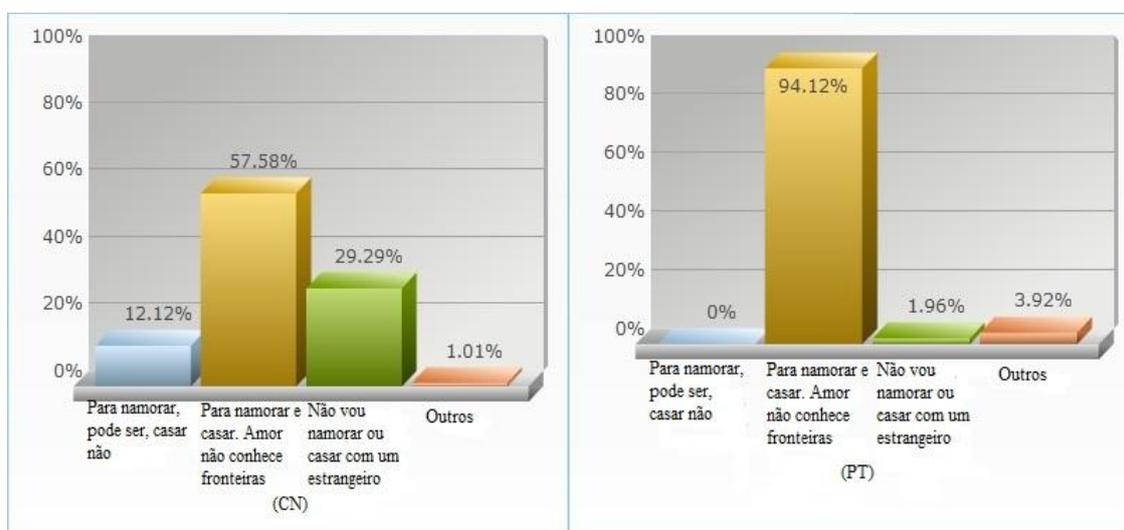
⁵⁵ Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/174994.htm>, consultado a 21 de setembro de 2012.

⁵⁶ Cf. YANG, 2011.

3.2.3 Aceitação do(a) Companheiro(a) Estrangeiro(a)

Inquirir os jovens universitários sobre a aceitação de um(a) companheiro(a) estrangeiro(a) é questioná-los sobre se aceitaria que o(a) seu(sua) companheiro(a) fosse estrangeiro(a). O que os resultados indicam é que a maioria dos inquiridos portugueses (94,12%) podem aceitá-lo e a percentagem dos inquiridos chineses que podem aceitá-lo é pouco mais de metade. Já 41,41% dos inquiridos chineses não aceitam que o(a) seu(sua) marido(mulher) seja estrangeiro(a) (Cf. Gráfico 3). Quanto às razões apresentadas para estes números, a maioria acha que a(s) diferenç(a)s cultural(ais), a fé e hábitos da vida, assim como dificuldades de comunicação, serão as mais importantes. A China é uma sociedade mais tradicional e conservadora do que as sociedades ocidentais.

Gráfico 3 - Aceitação do(a) Companheiro(a) Estrangeiro(a)

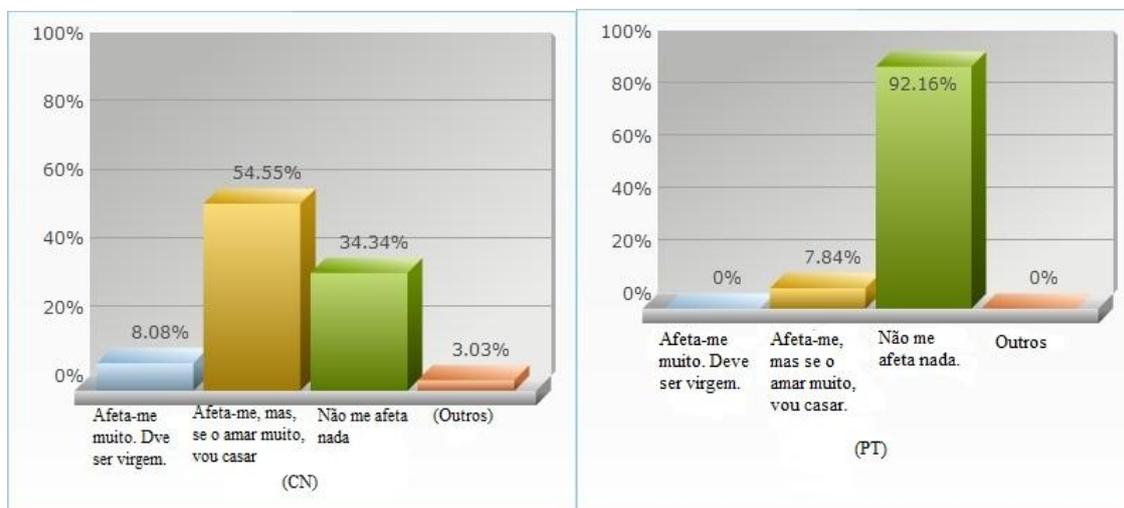


3.2.4 Sexualidade Anterior ao Casamento

Para os jovens universitários portugueses, a atividade sexual antes do casamento é maioritariamente aceitável e não afeta em nada o facto de o(a) seu(sua) futuro(a) marido (mulher) já ter tido relações sexuais. Os inquiridos chineses, cerca de dois terços (62,63%) não seguem a mesma tendência, relevando isto o quanto os jovens universitários chineses são muito mais fechados, ou prudentes, face à sexualidade, quando comparados com os jovens portugueses. Necessário será todavia ter em conta que um terço dos inquiridos chineses revelam não se preocupar com a situação, o que

pode ser sintoma de uma forte e rápida mudança de paradigmas na China. (Cf. Gráfico 4)

Gráfico 4 - Aceitação do Facto de o(a) Futuro(a) Companheiro(a) Ter Tido Experiência Sexual
 “Afeta-se que o(a) futuro(a) companheiro(a) já tenha tido experiência sexual?”



Analisando, por sua vez, a resposta sobre “ter tido experiência sexual antes do casamento”, verificamos que são os homens a quem mais afeta o facto, muito mais que as mulheres, sendo que na sua maioria não se afeta nada. (Cf. Quadro 6)

Quadro 6 - Aceitação do Facto de o(a) Futuro(a) Companheiro(a) Ter Tido Experiência Sexual, conforme o Género dos Inquiridos Chineses

Sexo	Valores absolutos	Afeta-me muito. Deve ser virgem	Afeta-me, mas, se o(a) amar muito, vou casar	Não me afeta nada	Outros
Masculino	62	11,29%	70,97%	14,52%	3,23%
Feminino	37	2,7%	27,03%	67,57	2,7%

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses.

Comparando o Quadro 7 com o Quadro 8, no que diz respeito ao sexo antes do casamento, parece verificar-se que os jovens universitários portugueses dão mais importância do que os chineses ao amor entre duas pessoas. Uma maioria considerável (86,27%) acha que o sexo antes do casamento é “normal, enquanto resultado natural do desenvolvimento emocional entre duas pessoas”. A percentagem dos inquiridos chineses é de 45,45%. É importante notar-se, mais uma vez, que os jovens chineses são mais tradicionalistas e dão mais importância à virgindade. Esta percentagem de respostas

acha que “é aceitável, mas é preferível acontecer depois do casamento”.

Quadro 7 - Atitude face ao Sexo antes do Casamento nos Inquiridos Chineses

Sexo	Valores absolutos	A	B	C	D	Outros
Masculino	62	43,55%	40,32%	43,55%	1,61%	1,67
Feminino	37	48,65%	40,54%	48,65%	5,41%	2,7%
Total	99	45,45%	40,4%	45,45%	3,03%	2,02%

A - Normal, é resultado natural de desenvolvimento emocional entre duas pessoas
 B - Normal, é necessidade fisiológica. Pode acontecer se ambos concordarem
 C - É aceitável, mas é preferível acontecer depois do casamento
 D - É imoral. Não pode acontecer em qualquer circunstância

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses.

Quadro 8 - Atitude face ao Sexo antes do Casamento dos Inquiridos Portugueses

	Valores absolutos	A	B	C	D	Outros
Total	51	86,27%	35,29%	1,96%	1,96%	0%

A - Normal, é resultado natural de desenvolvimento emocional entre duas pessoas
 B - Normal, é necessidade fisiológica. Pode acontecer se ambos concordarem
 C - É aceitável, mas é preferível acontecer depois do casamento
 D - É imoral. Não pode acontecer em qualquer circunstância

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Portugueses.

A partir do Quadro 7, verificamos que cerca de metade dos inquiridos chineses do sexo masculino acham que o sexo antes do casamento é normal como “resultado natural de desenvolvimento emocional entre duas pessoas” ou “normal, enquanto necessidade fisiológica. Pode acontecer se ambos concordarem”. No entanto, de acordo com o Quadro 6, 82,26% dos homens importam-se que a sua mulher já tenha tido atividade sexual. Isso é uma contradição. Por um lado, acham que é razoável e normal haver relações sexuais antes do casamento e uma parte já tiveram atividade sexual. Por outro lado, exigem ou preferem que a sua futura mulher seja virgem. Como referi, parece haver aqui uma contradição insanável.

Em 2006, 36,6% dos rapazes universitários tiveram algum tipo de atividade sexual e a percentagem das raparigas foi de 26,8%. De acordo com a evolução social e comportamental dos últimos 5 anos (de 2001 a 2006), a taxa média de crescimento dos que já tiveram experiências sexuais de rapazes e raparigas é respetivamente, de 10,7% e

13,1%,⁵⁷ então, em 2012, possivelmente haverá 67,35%⁵⁸ dos rapazes e 56,09%⁵⁹ das raparigas em fase universitária que já tiveram relações sexuais.

Até há relativamente pouco tempo, a poligamia era permitida na China. Os homens podiam ter “três esposas e quatro concubinas”⁶⁰ (esta frase não significa um número legal fixo, mas sim uma possibilidade em aberto, naturalmente, conforme as classes sociais e as possibilidades do homem). Todas tinham que servir o marido e o obedecer. Em princípio, a primeira esposa detinha uma posição mais elevada, com predomínio sobre as outras esposas e concubinas em qualquer assunto. A segunda e terceira esposas do mesmo estrato social ajudavam a primeira a gerir o lar. Os homens também podiam frequentar bordéis. Ao casar, os homens podiam ser virgens ou não, mas era obrigatório para as mulheres. Tinham estas que ser fiéis aos maridos para todo o sempre. Após a fundação da R. P. da China, a primeira Lei do Casamento estipulou o sistema de monogamia. Todavia e tendencialmente, os homens dão a si próprios maior liberdade, mas exigem rigorosamente às mulheres fidelidade sexual. Penso que é generalizadamente reconhecido que as mulheres têm sido submissas, tanto no oriente como no ocidente, de geração em geração, quase nada exigindo aos homens. A meu ver, isso é a razão principal para que 82,26% dos rapazes se preocupem com o facto de que a sua mulher já tenha tido experiência sexual, enquanto 67,57% das raparigas não dão grande importância ao mesmo.

Após a Política de Reforma e Abertura⁶¹, com a infiltração da cultura ocidental na China e a entrada e divulgação de filmes ou vídeos de forte cariz sexual, os valores éticos chineses, especialmente nos jovens, sofreram uma significativa mudança.

Os jovens chineses que nascerem nas décadas de 80/90 são uma geração de transição entre a sociedade tradicional e moderna, designadamente no que diz respeito à sexualidade. Por um lado, são influenciados pelos valores tradicionais. Por outro lado, aprendem e imitam os conceitos sexuais mais liberais. Talvez se possa dizer que este

⁵⁷ Cf. PAN, 2007.

⁵⁸ $36,6\% \times (1+10,7\%)^6 = 67,35\%$.

⁵⁹ $26,8\% \times (1+13,1\%)^6 = 56,09\%$.

⁶⁰ 三妻四妾 *sānqī sìqiè*

⁶¹ Foi proposta em 1978. É uma das políticas nacionais básicas da China. O seu conteúdo contém a reforma ao sistema e políticas interiores e abertura ao exterior. Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/48598.htm>, consultado a 12 de setembro de 2012.

fenómeno, porventura excessivamente rápido de transformação de costumes e mentalidades, relevou mais de algum mimetismo, e também de um período longo de excessivo moralismo, e não do resultado natural do desenvolvimento gradual de uma cultura sexual. Isto não pode deixar de conduzir a alguns problemas muito reais e complexos.

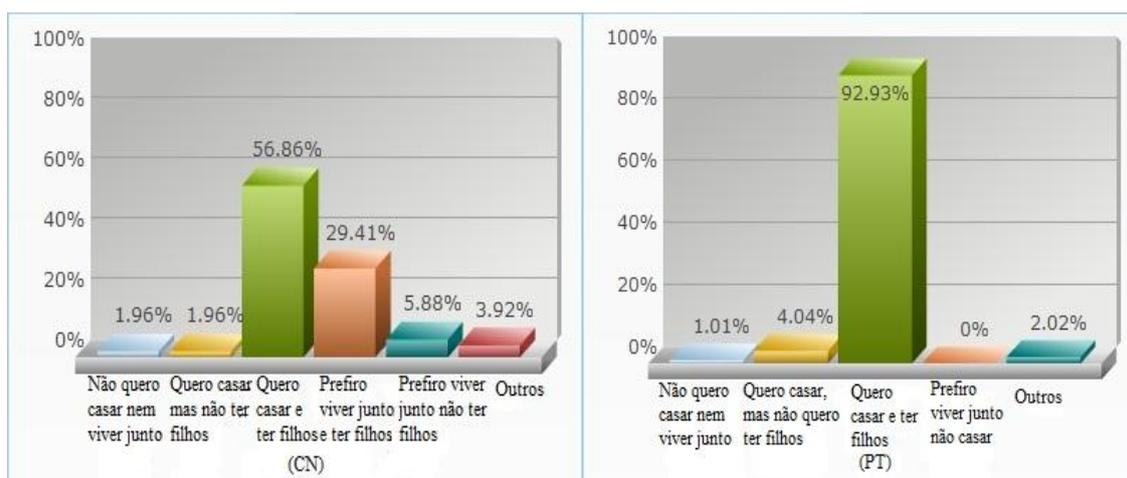
A maioria das raparigas chinesas inquiridas e dos jovens portugueses aceitam o sexo antes do casamento, não se preocupando que o(a) seu (sua) futuro(a) marido (mulher) já tenha tido atividade sexual, o que acham razoável.

3.2.5 Intenções Matrimoniais e de Ter Filhos

No que diz respeito às intenções matrimoniais, 96,97% dos inquiridos chineses pretendem casar no futuro. 58,82% dos inquiridos portugueses querem casar e 35,29% querem apenas viver juntos. Repare-se que a união de facto em Portugal está devidamente legalizada e regulamentada. Assim, 60,78% dos jovens universitários portugueses acham que a união de facto é igual ao casamento (Cf. Gráfico 6), sendo também que há 94,11% que querem levar uma vida familiar estável (Cf. Gráfico 5).

Gráfico 5 - Intenções Matrimoniais e de Ter Filhos

“Pretende casar e ter filhos no futuro?”



Tal como as intenções matrimoniais, os jovens também querem ter filhos. Entre os que pretendem casar, 92,93% dos inquiridos chineses querem ter filho(s) e 86,27% dos inquiridos portugueses desejam igualmente filhos. É importante notar que há mais

jovens portugueses (7,84%) que não querem ter filhos do que chineses (4,04%). (Cf. Gráfico 5) Verifica-se assim que a constituição de uma família (incluindo ter filhos) tem uma maciça importância quer para os jovens universitários chineses, quer para os portugueses.

Na China, a união de facto não se encontra contemplada na lei. Depois de um bebé nascer, os pais têm que ir ao Posto Policial⁶² local fazer o registo de identidade. É, compreensivelmente, necessário apresentar documentação, designadamente comprovativa de paternalidade e certidão de casamento. Se os pais não forem casados não conseguem fazer o registo da criança. Na China é inviável ter filhos sem casar. Por esta razão, coloquei respostas diferentes nos dois inquéritos.

Gráfico 6 - Atitudes face à União de Facto



3.3 Influências da Situação Atual da China nos Valores do Casamento dos Jovens

Atualmente, há um fenómeno muito comum na China em que muitas raparigas preferem casar-se com rapazes que têm casa, carro, ou ambos. De acordo com o *Relatório de Investigação Nacional sobre o Namoro e Casamento em 2010*⁶³, há 180 milhões de solteiros que estão à procura de companheiro(a). Verifica-se que 70,8% das mulheres acham que, ao casar-se, o homem tem que ter uma casa e 48,2% dos homens acham que

⁶² 派出所 *pàichūsuǒ*.

⁶³ 《2010年全国婚恋调查表》2010 *ní guó quán guó hūnlǐ àn diào chāibiǎo*.

têm de ter uma casa ao casar⁶⁴. Às vezes, elas podem desistir de um amor por causa da falta dessas coisas, i.e., alguns não conseguem casar-se com quem amam. Neste caso, os rapazes encontrarão mais facilmente uma noiva se tiverem dinheiro, pelo que contêm gastos e poupam ou investem com o objetivo de comprar casa (e, se possível, carro).

De acordo com os dados do Quadro 9, a percentagem de raparigas com estas exigências é mais baixa do que a dos rapazes, verificando-se que os jovens universitários chineses do sexo masculino parecem mais exigentes consigo mesmos. Do seu ponto de vista, é da sua responsabilidade oferecer boas condições para casar com quem se ama. (Cf. Quadro 9)

Diversamente, parece que as raparigas portuguesas são mais exigentes com os rapazes do que os rapazes consigo próprios. 12,5% delas acham que o companheiro tem que ter casa e carro, e 6,25% querem que o companheiro tenha carro. (Cf. Quadro 10)

Quadro 9 - No Casamento ou na União de Facto, o que o Companheiro Tem que Ter?
(Inquiridos Chineses)

Sexo	Uma casa	Um carro	Ambos	Pode ser sem nenhum dos dois, o mais importante é essa pessoa
Masculino	17,74%	0%	14,52%	67,74%
Feminino	16,22%	0%	5,41%	78,38%
Total	17,17%	0%	11,11%	71,72%

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses.

Quadro 10 - No Casamento ou na União de Facto, o que o Companheiro Tem que Ter?
(Inquiridos Portugueses)

Sexo	Uma casa	Um carro	Ambos	Pode ser sem nenhum dos dois, o mais importante é essa pessoa
Masculino	11,76%	0%	5,88%	82,35%
Feminino	6,25%	6,25%	12,5%	75%
Total	9,09%	3,03%	9,09%	78,79%

Fonte: Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Portugueses.

É importante notar-se que nenhum dos inquiridos chineses escolheu “um carro”, demonstrando que, para os chineses, uma casa é mais importante do que um carro,

⁶⁴ Informações obtidas em <http://news.163.com/10/1216/02/6O08UTJS00011229.html>, consultado a 25 de setembro de 2012.

enquanto alguns inquiridos portugueses preferem um carro em vez de uma casa. Em geral, a maioria dos jovens universitários, quer chineses quer portugueses, dá mais importância ao amor entre duas pessoas.

Os jovens universitários chineses estão já muito adaptados à vida urbana, não querendo regressar às zonas rurais de origem, preferindo procurar e escolher empregos nas grandes cidades, como Beijing, Shanghai, Guangzhou, etc., onde o rendimento e o consumo médios são relativamente altos. Não é fácil viver nas grandes cidades da China. A habitação é o maior problema.

Os universitários graduados ganham, no início, cerca de 400 dólares por mês, mas a renda de uma casa é superior a 500 dólares⁶⁵. Para poupar, residem em apartamentos térreos, partilham espaço, onde falta luz e circulação do ar, acumulando-se uma humidade desagradável e perniciosa para a saúde. O espaço só dá para colocar uma cama. Chamam-lhes “tribo de formigas”⁶⁶.

Nos últimos anos, a indústria dos bens imóveis da China tem-se desenvolvido muito rapidamente. Os preços das casas são bastante altos. De acordo com uma investigação, os jovens graduados precisam de trabalhar 30 a 40 anos para conseguirem comprar uma casa. Em contrapartida, nos EUA, um casal consegue comprar uma casa com 5 anos de salários⁶⁷. A taxa de crescimento por ano dos preços das casas é de 20%⁶⁸, o que não é acompanhado pelo aumento do poder de compra. De acordo com outra pesquisa, a idade média desejada para o primeiro casamento dos jovens do sexo masculino é de 28,3 anos⁶⁹. Verificamos que, geralmente, é impossível os jovens comprarem uma casa com a sua força de trabalho antes de se casarem. Como se sabe, na China, os filhos não são tão independentes dos pais como os ocidentais. Caso os pais tenham capacidade financeira, compram-lhes uma casa e um carro. Este tipo de filhos são chamados *Kenlaozu*⁷⁰, algo semelhante ao Grupo de NEET (*Not Currently Engaged in Education, Employment or Training*). Todavia, no primeiro caso, há diferenças, tratando-se de jovens entre os 23 e

⁶⁵ Cf. YANG, 2011.

⁶⁶ 蚁族 *yǐzú*

⁶⁷ Cf. Yang, 2011.

⁶⁸ Informações obtidas em <http://www.iceo.com.cn/shangye/37/2011/0613/220342.shtml>, consultado a 26 de setembro de 2012.

⁶⁹ Cf. LIAO, 2012, 41.

⁷⁰ 啃老族 *kěnlǎozú*

30 anos, que trabalham, mas são dependentes dos pais que lhes compram casa, carro ou artigos de luxo⁷¹.

Sempre que podem, os chineses que já têm uma casa tentam adquirir mais, uma vez que o dinheiro depositado no banco tende a depreciar-se, ao passo que o imobiliário tende a valorizar. Também isto potencia o aumento dos preços (ou mesmo a bolha) do imobiliário, porquanto aumenta a procura e dificulta ainda mais a compra de uma primeira habitação.

Em janeiro de 2012, uma rapariga que participou num programa de namoro na TV disse explicitamente que preferia chorar num BMW do que sorrir numa bicicleta, o que teve uma intensa repercussão em todo o país. E não são apenas as mulheres que manifestam este tipo de atitude perante o amor e a vida, com os homens acontece também. Uma parte considerável dos rapazes quer casar-se com filhas únicas cuja família seja rica. Os pais oferecem casa e carro aquando do casamento, não necessitando assim este rapaz de grande esforço para começar bem na vida de adulto.

Como já referi, é quase impossível para os jovens comprarem casa, carro, ou ambos, antes dos 30 anos de idade. Assim, muitas raparigas preferem companheiros mais velhos (entre os 35 e os 45 anos) que já possuem casa, carro, um bom emprego ou uma carreira segura. De algum modo, estas atitudes poderão contribuir significativamente para uma fatia considerável da taxa de divórcio.

Atualmente, os chineses vivem numa sociedade com fortes sentimentos de insegurança. Em setembro de 2008, muitos bebés ficaram doentes com problemas renais por causa da comercialização de leite em pó de uma marca muito famosa na China com o composto orgânico *Melamine* (fórmula química: $C_3H_6N_6$). Este composto orgânico é utilizado como matéria-prima química, faz mal à saúde e não pode ser utilizado para o processamento de alimentos ou aditivos alimentares⁷². Como o teor de nitrogénio (cerca de 66%) do *Melamine* é muito alto, os fabricantes põem-no no leite em pó para adicionar a percentagem de nitrogénio. Dias depois, a Administração Geral de Supervisão de Qualidade, Inspeção e Quarentena da República Popular da China

⁷¹ Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/61518.htm>, consultado a 26 de setembro de 2012.

⁷² Informações obtidas em <http://baike.baidu.com/view/298398.htm>, consultado a 28 de setembro de 2012.

(AQSIQ) divulgou que vinte e duas⁷³ marcas de leite em pó continham *Melamine*.

Também o óleo alimentar ilegal (refinado e transformado a partir de gorduras de águas residuais de restaurantes) surge acessível nos mercados e nos restaurantes. Há bifes de porco ou frango falsos, conseguidos com certo tipo de ingredientes. O mesmo também acontece com vegetais e frutas de crescimento rápido e maturação antecipada por via da adição de substâncias muito provavelmente em nada inócuas. Os produtores ganham mais mas os produtos, na sua maioria, são prejudiciais à saúde. Apesar do governo tomar algumas medidas preventivas e repressivas, estes produtos nunca deixam de estar acessíveis no mercado. Para os evitar, as pessoas preferem produtos importados ou mais caros. Na sua opinião, quanto mais caro melhor (menos suspeito em termos sanitários), o que não será absolutamente verdadeiro mas se aceita como dado adquirido. A inflação também tem estado agressivamente elevada. Tudo isto aumenta a carga de responsabilidade e insegurança dos jovens, podendo tal influenciar, em certa medida, a escolha do(a) companheiro(a) dos jovens universitários. Embora o dinheiro não seja tudo, é claro que pode resolver alguns desses problemas. Não considero isto desenvolvimento humano, mas sim uma sua distorção. Talvez seja um período que a China precisa de experimentar, de passar no percurso do seu crescimento e abertura.

Num ambiente social e psicológico como o que estamos a tentar descrever, quantos amores conseguem passar pela dura prova da realidade? É porém inegável que ainda exista amores verdadeiros que conseguem resistir à “ditadura” do dinheiro.

Existe também outro fenómeno muito popular e interessante que se denomina “casamento nu”⁷⁴. Os jovens casam-se sem casa, sem carro, sem anel de diamante, sem banquete de casamento, etc.,⁷⁵ dispostos a enfrentarem juntos tudo numa vida futura. Infelizmente, a maioria dos jovens não tem esta coragem.

Outro aspeto importante relacionado com a condição feminina é o facto de haver cada vez mais mulheres com escolaridade, rendimento e posição social elevada, o que lhes estreita o universo de potenciais maridos, adiando-lhes também a idade de casamento.

⁷³ Informações obtidas em http://www.aqsiq.gov.cn/zjxw/dfzjxw/dfftpxw/200809/t20080917_90029.htm, consultado a 28 de setembro de 2012.

⁷⁴ 裸婚 *luōhūn*.

⁷⁵ Cf. YANG, 2011.

Não sem ironia, chamam-lhes “sobras”⁷⁶. Parece que cada vez menos homens solteiros satisfazem as suas exigentes condições matrimoniais.

Consequentemente, surgem muitos programas de “encontros para namoro” na TV, entre os quais um cujo título, numa tradução livre, poderá ser “Só Venha com Sinceridade”⁷⁷, programa este particularmente popular. Muitas “sobras”, homens e mulheres, participam neste tipo de programas na esperança sincera de encontrar o companheiro certo. Há também “Festas de Procura do Namoro”⁷⁸ cada vez mais populares entre os solteiros, naturalmente, sobretudo os nascidos pelos anos 70 e 80 do século passado, que se sentem em idade limite para casar. É interessante mencionar que também se organizam outro tipo de festas, onde os pais se levam informações pessoais e fotos dos filhos com o objetivo de selecionar um companheiro(a) para sua(s) filho(a) conforme os gostos e as condições dos filhos, tais como a altura, a idade, o nível educacional, o *background* familiar, o salário mensal, etc. Parece incrível e ridículo, mas, hoje em dia, os jovens, especialmente do nível social dito de “colarinho branco”, encontram-se verdadeiramente absorvidos pelo trabalho, não tendo literalmente tempo para socializar, procurar namoro, ou sequer simplesmente pensar no casamento. Pais com temperamento e atitude mais tradicionais preocupam-se com o casamento dos filhos, ajudando-os. Quem sabe se os atuais jovens universitários não vão tornar-se “sobras” e engrossar este grupo de gente que frequenta este tipo de festas e programas televisivos?

A pressão social, especialmente a necessidade de compra de casa, tende a minar quaisquer veleidades afetivas e amorosas precoces. Após a graduação, os jovens universitários têm de fazer todos os esforços para comprarem casa. Preferem, como se compreende, postos de trabalho mais exigentes mas melhor remunerados, em vez de realizarem os seus sonhos de amor. Mesmo com bons empregos, precisam trabalhar muito tempo para amealhar o considerado suficiente para constituir família, mínimo esse muito elevado. Depois da graduação, muito depressa os jovens se tornam pessoas de meia-idade, sendo materiais e reais⁷⁹.

⁷⁶ 剩女 *shèngnǚ*.

⁷⁷ 《非诚勿扰》 *fēichéngwǔrǎo*.

⁷⁸ 相亲会 *xiāngqīnhuì*.

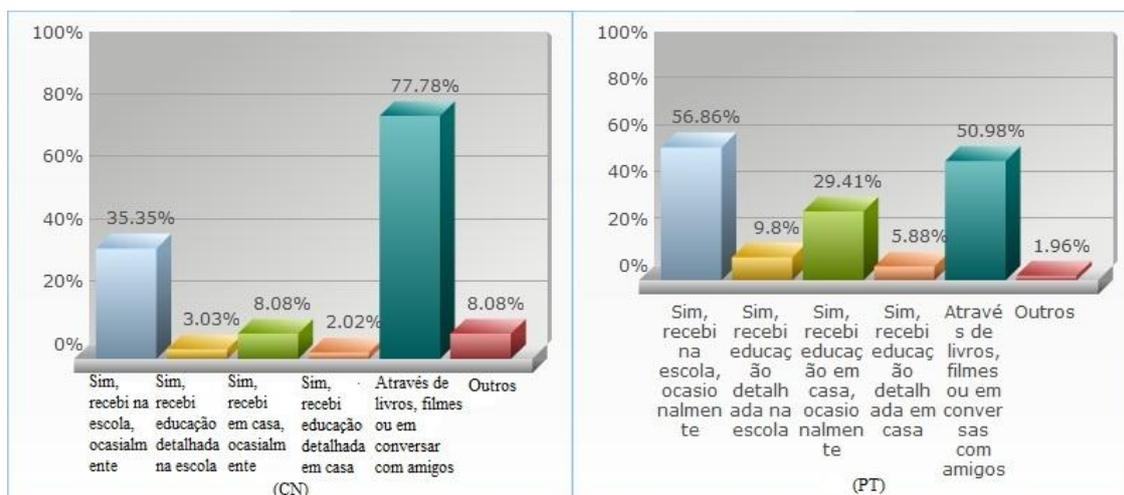
⁷⁹ Informações obtidas em <http://www.iceo.com.cn/shangye/37/2011/0613/220342.shtml>, consultado a 1 de outubro de 2012.

3.4 Educação Sexual

Tanto na China como em Portugal se dá cada vez mais atenção à educação sexual, que deverá ser responsabilidade da família, da escola e da sociedade. Os jovens universitários chineses constituem um grupo especial, em pleno período de maturação fisiológica e psicológica sexuais. Penso que em Portugal esta “maturidade” surge bem mais cedo. Analisar a situação da sua educação sexual é importante e significativo.

No que diz respeito à educação sexual, os jovens universitários portugueses recebem-na principalmente na escola, e em casa ocasionalmente, ou ainda através de leitura ou de conversas com amigos. Na China é um pouco diferente. A grande maioria (Cf. Gráfico 7) adquire informação sexual através de leitura ou em conversa com amigos, e na escola, ocasionalmente. É importante notar-se que a percentagem da informação sexual recebida quer na escola, quer em casa dos inquiridos portugueses é mais elevada do que a dos inquiridos chineses (*Idem*). Verificamos que Portugal dá mais atenção à educação sexual do que a China. Ao mesmo tempo, nota-se que a educação sexual em casa, quer em Portugal quer na China, é ténua e, na China, o que se ensina na escola é claramente insuficiente. (*Idem*)

Gráfico 7 - Alguma Vez Recebeu Educação Sexual? (Escolha Múltipla)



3.4.1 Educação Sexual em Casa

A família é a primeira escola de educação sexual. Não obstante, a maioria dos pais dos atuais jovens universitários tem dificuldade em falar sobre sexualidade com os filhos. Alguns não têm consciência da importância da educação sexual. Já em famílias com maior nível de instrução, os pais reconhecem a necessidade de prestar alguma informação sexual aos filhos, mas, não tendo eles próprios recebido qualquer educação sexual, não sabem como ensinar os filhos. Geralmente, os pais só dizem aos filhos que as alterações fisiológicas que se dão na adolescência são normais. É comum as mães falarem com as filhas sobre a menstruação. Quanto a temas mais sensíveis, preferem evitar, ou mesmo mentir.

Na China, quando os filhos pequeninos perguntam aos pais: “de onde venho eu?”, os pais costumam responder: “Vens da pedra, encontramos-te na rua e levamos-te para...” ou “No futuro saberás”. Ainda segundo os dados do Gráfico 7, 10,1% dos inquiridos chineses receberam alguma educação sexual em casa (mas apenas 2,02% a receberam detalhadamente). Hoje em dia, pais mais jovens e esclarecidos têm consciência de que fugir ao assunto ou mentir não resulta e tentam, designadamente na Internet, pesquisar sobre o como ensinar os filhos e as filhas sobre sexualidade.

3.4.2 Educação Sexual na Escola

Na China, a sexologia é uma disciplina muito recente. Por volta de 1985 surgiu a revolução sexual⁸⁰. Muitas universidades e organizações ou institutos dedicam-se à sexologia, desempenhando, de algum modo, um papel importante na divulgação da sexualidade e da educação sexual.

Mais uma vez de acordo com o Gráfico 7, exposto atrás, 38,38% dos inquiridos chineses receberam educação sexual na escola. No entanto, esta debruça-se, geralmente, sobre a fisiologia sexual, a psicologia sexual e a moralidade sexual, e raramente foca questões relacionadas com o comportamento sexual, tais como procriação, desejo sexual, contraceção, doenças sexualmente transmissíveis, saúde sexual e reprodutiva, etc.

⁸⁰ Cf. PAN, 2005.

3.4.3 Problemas Causados por Falta de Educação Sexual

A falta de uma educação sexual, quer em casa quer na escola, leva a alguns problemas de relativa mas crescente frequência, sendo talvez os mais importantes a gravidez não desejada e o HIV.

Como já referido, os jovens universitários encontram-se, na sua maioria, numa fase de maturação ao nível da fisiologia e psicologia sexual. As opiniões dos jovens universitários face à sexualidade são, em geral, muito abertas. É normal e comum os jovens universitários serem sexualmente ativos. Os *campi* universitários estão sistematicamente rodeados de um mundo de serviços, restaurantes, supermercados, uma considerável variedade de lojas, discotecas, pequenos hotéis, etc., o que facilita o encontro afetivo e sexual. Os jovens universitários, na sua grande maioria, têm muito pouca consciência relativa a métodos contraceptivos ou preventivos de doenças sexualmente transmissíveis.

No entanto, 78% dos inquiridos (Cf. Gráfico 1) não se querem casar durante a frequência universitária. Não se casando, não podem ter filhos, pelo que sobra a opção do aborto. Conforme um relatório do Centro da Comunicação da População da China⁸¹ sobre a educação sexual dos jovens, divulgado a 26 de setembro de 2012, apenas 49% da população juvenil inquirida, entre os 18 e os 24 anos, tomaram as devidas medidas de proteção aquando da primeira vez que tiveram relações sexuais⁸². De acordo com os dados da Comissão Nacional de População e Planeamento Familiar da R. P. da China⁸³, publicados pela Rádio Nacional da China⁸⁴ no dia 4 de outubro de 2012, ocorrerão 13 milhões de interrupções voluntárias da gravidez por ano na China, entre as quais, mais de metade com mulheres de menos de 25 anos e onde as jovens universitárias contribuem com uma significativa percentagem⁸⁵. Não será assim estranha a existência de uma intensa divulgação do aborto cirúrgico nos hospitais públicos.

⁸¹ 中国人口宣传教育中心 *zhōngguó rénkou xuānchū àn jì àoyù zhōngxīn*, China Population Communication Center.

⁸² Informações obtidas em http://edu.ifeng.com/news/detail_2012_09/29/18007301_0.shtml, consultado a 9 de outubro de 2012.

⁸³ 中华人民共和国国家人口和计划生育委员会 *zhōnghuá réngónghéguó guójiā rénkǒu hé jìhuà shēngyù wěiyuánhuì* National Population and Family Planning Commission of P. R. China.

⁸⁴ 中央人民广播电台 *zhōngyāng réngónghéguó guāngbō diàn*, China National Radio.

⁸⁵ Informações obtidas em http://china.cnr.cn/xwwgf/201210/t20121004_511053320.shtml, consultado a 10 de outubro de 2012.

O aborto causa grande prejuízo às jovens universitárias nos aspectos psicológico, de saúde e econômico. Quando as jovens universitárias descobrem que estão grávidas, na maioria das vezes, entram em intensa angústia íntima, designadamente com a preocupação de manter segredo, para que pais e colegas nada saibam.

Na maioria dos casos pratica-se o aborto cirúrgico. Na China, quer os médicos quer a Internet são de opinião que a taxa de sucesso do aborto cirúrgico é mais alta do que a do aborto químico. É assim natural que as jovens universitárias procurem de preferência o aborto cirúrgico, embora este seja mais caro do que o químico. A fim de esconderem o assunto aos pais, muitas raparigas precisam resolver o problema financeiro por si próprias. Há casos em que o namorado da menina grávida comete ilegalidades, ou mesmo crimes, apenas para a ajudar a pagar o aborto.

Para além disso, todas as cirurgias têm riscos, surgindo por vezes complicações de monta após a interrupção voluntária da gravidez, pondo mesmo em risco a vida das jovens. Algumas raparigas não conseguem engravidar depois de repetidas vezes recorrerem ao aborto cirúrgico. É um desastre para o resto da vida delas. Além de que, mesmo que a operação seja bem sucedida, podem, e acontece muitas vezes, surgir profundos problemas psicológicos a longo prazo.

O contato sexual é uma das três principais vias de transmissão do HIV. Pode surgir também pela exposição a fluidos ou tecidos orgânicos infectados ou pelo contágio da mãe para o feto, ou criança durante o período perinatal⁸⁶. De referir ainda as transfusões de sangue infetado e a utilização indevida de agulhas infetadas por parte de toxicódependentes. Contudo, atualmente, o contato sexual é a principal via de transmissão do HIV na China. Também aqui, os jovens universitários têm uma consciência muito limitada no que diz respeito à prevenção do HIV. De acordo com os dados do Centro Nacional para Controlo e Prevenção da SIDA/STD, e Centro para Controlo e Prevenção das Doenças da China⁸⁷, cerca de 720 mil de pessoas viviam com esta doença na China, até final de setembro de 2011. Entre estes, 1,64% são estudantes,

⁸⁶ Informações obtidas em http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_da_imunodefici%C3%A2ncia_adquirida, consultado a 16 de outubro de 2012.

⁸⁷ 中国疾病预防控制中心性病艾滋病预防控制中心 *zhōngguó jìng yìfáng kòngzhì zhōngxīn xìngbìng àizībìng yìfáng kòngzhì zhōngxīn*, National Center for AIDS/STD Control and Prevention, China CDC (a sigla STD significa *Sexually Transmitted Disease*, enquanto CDC é a sigla para *Center for Disease Control*).

dos quais 49,0% entre os 20 e os 24 anos de idade⁸⁸.

Atualmente ainda há uma grande percentagem de pessoas que acham que a educação sexual deixa as crianças ou jovens tomarem conhecimento acerca do sexo demasiado cedo, e que estes conhecimentos são estúpido para anteciparem as relações sexuais. A ideia seria deixar os jovens na ignorância, assim evitando relações sexuais antes do casamento. No entanto, esta visão não tem em conta a realidade. O facto é que os jovens iniciam a sua vida sexual cada vez mais cedo, com ou sem educação sexual, sendo tal fenómeno impossível de controlar. Assim, sou de opinião que devemos olhar de frente a realidade e investir mais na divulgação de todos os métodos razoáveis de contraceção e prevenção ao HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis. A educação sexual é muito urgente e necessária na China.

⁸⁸ Informações obtidas em <http://fj.sina.com.cn/edu/cb/jz/2012-10-12/092815162.html>, consultado a 16 de outubro de 2012.

Conclusão

Apesar dos 500 anos de contatos luso-chineses e influências culturais recíprocas entre as duas sociedades, a China e Portugal são dois países com culturas, tradições e *background* social muito distintos, o que conduz, naturalmente, a diferenças significativas no que respeita a distintas formas de pensar e agir no quadro dos seus valores fundamentais.

Enquanto estudante chinesa, tive a grata oportunidade de experienciar uma vivência universitária ao longo de cerca de dois anos em Portugal. Testemunhei três aspetos fundamentais da vida universitária que me pareceram relevantes: as residências universitárias, as bibliotecas e as cantinas.

Na China, geralmente, a residência universitária localiza-se dentro do *campus* da universidade, proporcionando um bom ambiente de estudo, integração, segurança e familiaridade. A universidade atribui-se responsabilidades de fornecer alojamento a todos os estudantes. Em contrapartida, em Portugal, geralmente, a residência universitária situa-se fora do *campus*. A maioria dos estudantes mora em casa(s) alugada(s), levando uma vida de cariz mais caseiro, embora não em família.

Como todos os estudantes moram nas residências dos *campi* na China, e normalmente seis partilham um quarto, a biblioteca é um bom lugar para o estudo, embora isso implique um défice de capacidade para albergar todos eles. Há como consequência, um mau hábito comum nas universidades chinesas de “ocupação de lugar”. Em Portugal, a maioria mora em casa alugada, onde pode estudar. Os que moram nas residências também podem estudar na(s) sala(s) de estudo das residências. Além disso, em Portugal não existe tanta pressão competitiva para os exames de acesso a mestrado e ao Funcionalismo Público. Os estudantes portugueses, excepto talvez os do curso de medicina, não estudam tanto como os chineses. Quando se entra na biblioteca, há sempre um lugar disponível.

Constatei também de que há sempre estudantes portugueses a conversarem e a rirem na longa fila para a cantina da Universidade do Minho (Campus de Gualtar). Parece que não têm nenhuma preocupação com a perda do tempo. Mais tarde percebi o porquê de tanta descontração. Só há uma cantina onde apenas podem formar duas filas para todos os estudantes que querem almoçar ou jantar. Nas universidades chinesas, geralmente, há

mais de duas cantinas, cada uma com dois, três ou quatro andares. Em cada andar há muitas zonas independentes (áreas concessionadas) que podem confeccionar o que quiserem. Isto não impede que se formem filas, como acontece, de resto, em Portugal, mas a demora é na generalidade das situações, relativamente pequena. Os alunos preferem escolher o que querem comer e gastam menos tempo. Quando estão na fila, a maioria dos estudantes parece preocupado, talvez pensando no tempo que irão perder. Porventura se possa daqui inferir que os alunos chineses têm uma maior preocupação com o factor tempo do que os alunos portugueses. Talvez em Portugal haja menos pressão competitiva, haja um ritmo de vida mais suave, a maioria das pessoas levem uma vida mais tranquila...

No que diz respeito ao estudo, em comparação com Portugal, também talvez devido às diferenças do sistema educativo e às circunstâncias sociais entre os dois países, os alunos chineses são mais trabalhadores e mais empenhados em obterem notas elevadas. São também, com muita frequência, bons nas ciências exatas e em matemática, com boa capacidade para a aprendizagem de matérias novas. Todavia, são muito mais calados nas aulas e falta-lhes porventura espírito de criatividade e iniciativa individual.

Quanto à vida recreativa, constatei muitas diferenças. Nas universidades chinesas organizam-se muito mais atividades culturais extracurriculares do que nas portuguesas. Talvez isto seja resultado de uma maior tendência idiossincrática coletivista chinesa, em contraste com alguma incidência de pendor mais individualista no ocidente. Geralmente, este tipo de atividades têm lugar nos *campi*, podendo todos os estudantes conviver com estas atividades, mesmo que nelas não participem diretamente. Constatei também que os estudantes portugueses gastam muito tempo no café em socialização. Diferentemente, os estudantes chineses não têm o costume de gastar duas ou três horas só para conversarem, o que é considerado um desperdício do tempo, preferindo outros tipos de lazer mais úteis e interessantes. Os estudantes portugueses gostam de sair à noite a fim de relaxarem após um dia de trabalho. Os estudantes chineses preferem ficar em casa a descansar.

A constituição de uma família (incluindo ter filhos) tem, naturalmente, importância, quer para os jovens universitários chineses quer para os portugueses. Perante a sexualidade, os jovens universitários portugueses são mais abertos do que os chineses.

Aliás, com a globalização e a abertura da China ao exterior, o país tem-se “ocidentalizado” cada vez mais. Influenciados pela suposta liberdade da sexualidade ocidental, os jovens chineses atuais são bastante mais abertos do que a geração dos seus pais. Muitos já tiveram experiências sexuais. Devido à falta da educação nesta matéria, a maioria não dá suficiente importância à utilização de métodos contraceptivos, resultando daí muitos problemas, como gravidezes indesejadas e, muito frequentemente, interrupções voluntárias da gravidez, o que não pode deixar de provocar distúrbios às jovens universitárias, não apenas no que diz respeito ao seu equilíbrio físico, mas também, porventura mais importante, psicológico. Não obstante, não deixa a juventude chinesa de ser fortemente influenciada por valores mais tradicionais. Não sem surpresa, muitos universitários do sexo masculino incomodam-se com o facto da sua futura companheira já ter tido algum tipo de experiência sexual. Não parece razoável, mas assim é!

Com a política de filho único surge o desequilíbrio entre géneros na população juvenil chinesa, havendo mais rapazes do que raparigas. Além disso, devido a uma forte pressão no sentido da necessidade de compra de casa e carro, aos elevados preços de produtos de consumo fundamentais, à preocupação com o consumo de produtos alimentares sem os mínimos exigíveis de controlo sanitário, bem como os altos custos necessários para a criação e educação dos filhos, as jovens mulheres preferem casar-se com homens mais bem instalados financeiramente. Também influenciadas por conceitos e preconceitos tradicionais, as estas mulheres preferem companheiros com escolaridade, rendimento, posição social e idade mais elevados do que os seus. Neste contexto, é muito difícil aos jovens do sexo masculino procurarem companheira. As pressões sociais, com alguma incidência na compra de casa, tendem a desmotivar muitos amores dos jovens na China.

Em suma, as culturas e as circunstâncias sociais da China e de Portugal são muito diferenciadas. Os jovens universitários chineses sentem mais responsabilidade e pressão proveniente da sociedade e levam uma vida tanto universitária como social mais pesada do que os portugueses.

Fontes

BIBLIOGRAFIA

1. ANDRADE, Rui Freire de (1999), *Casamento: Vivência, Sexualidade e Igreja*, Editora Multinova, Lisboa.
2. FERNANDES, Filipe Agostinho Roriz Ferreira (2009), *Estudo do Comportamento de Exercício, Actividade Física e Desporto na Transição para o Ensino Superior: o Caso na Universidade do Minho*, Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade do Minho, Braga.
3. FONSECA, Maria Manuela Pereira (2005), *Juventude (s) e Sexualidade Humana: Conhecimentos e Opiniões de Estudantes do Ensino Superior Politécnico*, Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Educação para a Saúde, Universidade do Minho, Braga.
4. GUERREIRO, Manuel Gomes (1999), *Ensino Universitário: da Universidade de Luanda à Universidade do Algarve*, Editora Fundação para o Desenvolvimento da Universidade do Algarve, Faro.
5. HU, Zhen, 胡珍 (2011), «性爱·婚姻·家庭—大学生性教育教材 xìng'ài hūnyīn jiātīng dàxuéshēng xìngjiàoyù jiàocái», *Amor Sexual, Casamento e Família – Manual para a Educação Sexual para os Universitários*, Editora Science Press, Beijing.
6. HU, Zhen, 胡珍 (2004), «中国当代大学生性现状及性教育研究 zhōngguó dāngdài dàxuéshēng xìngxiànzhuàng jí xìngjiàoyù yánjiū», *Estudo sobre a Situação Atual da Sexualidade e a Educação Sexual dos Universitários Contemporâneos da China*, Editora Sichuan Kexue Jishu, Chengdu.
7. JIN, Le, 金乐 (2010), «当代大学生婚恋观问题研究 dāngdài dàxuéshēng hūnlìnguān wèntí yánjiū», *Estudo sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Contemporâneos*, Editora Heilongjiang People's Publishing House, Harbin.
8. *JOVENS PORTUGUESES DE HOJE* (1998), ALVES, Natália et alii (Cord.), Celta Editora, Portugal.
9. LIAO, Yiran (2012), *Os Valores Familiares nos Contextos Português e Chinês na Atualidade: Um Estudo nas Pessoas da Faixa Etária de 20 a 35 Anos*, Dissertação de Mestrado em Estudos Interculturais Português / Chinês: Tradução, Formação e Comunicação Empresarial, Universidade do Minho, Braga, pp. 41.

10. LUO, Bo, 罗波, «对在校大学生结婚问题的探讨 duì zài xiào dà xué shēng jiéhūn wèntí de tàntǎo, *Discussão sobre o Casamento dos Universitários*», Disponível em <http://www.doc88.com/p-889680745457.html>, consultado a 21 de setembro de 2012.
11. SANTOS, Joaquim António Almeida Martins dos (2009), *Estudar, é preciso?... Percursos e práticas de construção do sucesso escolar no quotidiano de jovens na escola pública*, Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, Universidade do Minho, Braga.
12. MARTINS, Moisés de Lemos (1993), *A Praxe: uma Conceção Estética e um Conceito de Ética*, Editora Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais, Braga.
13. MENDONÇA, Bernardo (2012), *O Mundo aos 18*, Revista, edição de 3 de Março de 2012.
14. OLIVEIRA, Tânia (2010), *Gravidez na Adolescência: Percepção das Jovens Grávidas Institucionalizadas sobre o seu Contexto Familiar e a Educação Sexual em Meio Escolar*, Dissertação de Mestrado em Estudos da Criança, Área de Especialização em Promoção da Saúde e do Meio Ambiente, Universidade do Minho, Braga.
15. PAN, Suiming, 潘绥铭 (2007), «大学生的“贞操”观 dà xué shēng de zhēncāo guān, *A Virgindade dos Estudantes Universitários*», Beijing. Disponível em http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dd47e5a010009jj.html, consultado a 24 de Setembro de 2012.
16. PAN, Suiming, 潘绥铭 (2007), «中国大学生的性交发生率, 总体趋势 zhōngguó dà xué shēng xìngjiāo fāshēnglǜ, zǒngtǐ qūshì), *Incidência das Atividades Sexuais dos Universitários Chineses: Tendência Geral*». Disponível em http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dd47e5a010009j2.html, consultado a 24 de setembro de 2012.
17. PAN, Suiming, 潘绥铭 (2005), «中国情境中性教育理念的建构及其意义 zhōngguó qíngjìngzhōng xìngjiàoyù lǐniàn de gòujiàn jíqí yìyì, *A Construção e a Significação dos Conceitos da Educação Sexual no Contexto Chinês*», Hangzhou. Disponível em

- http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dd47e5a0100ap7h.html, consultado a 24 de Setembro de 2012.
18. RAO, Yong, 饶勇 e ZOU, Xiaohua, 邹小华 (2010), «在课余生活中促进大学生精神家园的构建 - 基于江西省大学生课余生活的调查 zài kèyú shēnghuózhōng cùjìn dàxuéshēng jīngshén jiāyuán de gòujiàn - jīyú jiāngxīshěng dàxuéshēng kèyú shēnghuó de diàochá, *Promover a Construção do Lar Espiritual dos Universitários na Vida Extracurricular – Baseado nos Resultados do Inquérito da Vida Extracurricular dos Universitários da Província de Jiangxi*», em *Education Research Monthly*, Dezembro de 2010, Nanchang, pp.54-55.
 19. REBELO, Fernando (2004), *Reflexões sobre a Vida Universitária*, Editora MinervaCoimbra, Coimbra.
 20. REGUEIRA, Ramón (1992) *X. V. Viqueira: Teoría e Praxe*, Editora Novo Século, Barcelos.
 21. WU, Ruhui, 伍汝辉, YANG, Qingbo, 杨清波 e WANG, Shuangjian, 王双见 (2010), «大学生课余生活现状调查及对策研究 dàxuéshēng kèyú shēnghuó xiànzhuàng diàochá jí duìcè yánjiū, *Investigation and Analysis of College Student's Extracurricular Activities*», em *Journal of Huaihua University*, Huaihua, Vol. 29, No.12, pp. 151-152.
 22. VILAR, Duarte (2003), *Falar disso: a Educação Sexual nas Famílias dos Adolescentes*, Editora Edições Afrontamento, Porto.
 23. YANG, Lan, 杨澜 (2011), *The Generation That's Remaking China*, discurso em TED. Disponível em <http://v.ku6.com/show/n2x0UX7rY9U6U9CJ07-EFw...html>, consultado a 22 de setembro de 2012.

LEGISLAÇÃO

1. Regulamento de Gestão do Registo Civil, «婚姻登记管理条例 *hūnyīn dēngjì tiáolì*», de 1 de outubro de 2003. Disponível em <http://baike.baidu.com/view/957160.htm>, consultado a 21 de setembro de 2012.
2. Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior, «普通高等学校学生管理规定 *pǔtōng gāoděng xúexiào xuéshēng guǎnlǐ guīdìng*», de 20 de janeiro de 1990. Disponível em <http://jw.glut.edu.cn/homepage/infoview.jsp?articleID=364>, consultado a 21 de setembro de 2012.
3. Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior, «普通高等学校学生管理规定 *pǔtōng gāoděng xúexiào xuéshēng guǎnlǐ guīdìng*», de 1 de setembro de 2005. Disponível em <http://baike.baidu.com/view/438076.htm>, consultado a 21 de setembro de 2012.
4. Lei de Educação do Ensino Superior da República Popular da China, «中华人民共和国高等教育法 *zhōnghuá rénmín gònghéguó gāoděng jiàoyùfǎ*», de 1 de janeiro de 1999. Disponível em <http://www.chinaacc.com/new/63/73/128/2006/7/zh853203901117600216170-0.htm>, consultado a 21 de setembro de 2012.
5. Lei de Casamento da R. P. da China, «中华人民共和国婚姻法 *zhōnghuá rénmín gònghéguó hūnyīnfǎ*», de 28 de abril de 2001. Disponível em <http://baike.baidu.com/view/9433.htm>, consultado a 21 de setembro de 2012.

WEBLINKS

1. Associação Académica da Universidade do Minho
<http://www.aaum.pt/index.php/apresentacao>
2. Associação Académica das Universidades Chinesas
<http://baike.baidu.com/view/21025.htm>
3. Associação de Educação Sexual de Shanghai
<http://www.shanghai.gov.cn/shanghai/node2314/node2315/node18454/u21ai472857.html>
4. Associação de Sexologia da China
<http://www.chsa.org.cn/xhjj.asp>
5. *Chiruanfan*
<http://baike.baidu.com/view/174994.htm>
6. A Construção e a Significação dos Conceitos da Educação Sexual no Contexto Chinês
http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dd47e5a0100ap7h.html
7. Estipulação sobre o comprovativo do estado civil
<http://www.doc88.com/p-889680745457.html>
8. Estipulação sobre o estado civil e idade dos estudantes que podem participar nos exames de acesso à universidade
http://www.china.com.cn/guoqing/2012-06/07/content_25582806.htm
9. *Gu Long*
<http://baike.baidu.com/view/2969.htm>
10. Interrupções voluntárias da gravidez
http://china.cnr.cn/xwwgf/201210/t20121004_511053320.shtml
11. *Kenlaozu*
<http://baike.baidu.com/view/61518.htm>
12. Lei de Casamento da R. P. da China
<http://baike.baidu.com/view/9433.htm>
13. Lei de Educação do Ensino Superior da República Popular da China
<http://www.chinaacc.com/new/63/73/128/2006/7/zh853203901117600216170-0.htm>
14. Melamine

- <http://baike.baidu.com/view/298398.htm>
15. Número de estudantes no *campus* de *Weihai* da Universidade de Shandong
<http://edu.sina.com.cn/kaoyan/2012-04-25/0957335677.shtml>
 16. Número das marcas dos leites em pó com *Melamine*
http://www.aqsiq.gov.cn/zjxw/dfzjxw/dfftpxw/200809/t20080917_90029.htm
 17. Número de postos de estudo na(s) sala(s) da biblioteca no *campus* de *Weihai*
<http://edu.sina.com.cn/kaoyan/2012-04-25/0957335677.shtml>
 18. Número de solteiros na China, 2010
<http://news.163.com/10/1216/02/6O08UTJS00011229.html>
 19. PDM – Plano Diretor Municipal
http://pt.wikipedia.org/wiki/Plano_Diretor_Municipal
 20. Percentagem da população juvenil inquirida com 18-24 anos que tomaram as medidas de proteção na primeira vez
http://edu.ifeng.com/news/detail_2012_09/29/18007301_0.shtml
 21. Percentagem de estudantes universitários com SIDA
<http://fj.sina.com.cn/edu/cb/jz/2012-10-12/092815162.html>
 22. Política de Reforma e Abertura
<http://baike.baidu.com/view/48598.htm>
 23. Praxe
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Praxe>
 24. Rácio de um posto mais procurado no Funcionalismo Público em 2011
<http://guangdong.htexam.com/gonggao/2011/1024/133483.html>
 25. Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior, de 1990
<http://jw.glut.edu.cn/homepage/infoview.jsp?articleID=364>
 26. Regulamento de Gestão dos Estudantes da Escola Comum de Ensino Superior, de 2005
<http://baike.baidu.com/view/438076.htm>
 27. Regulamento de Gestão do Registo Civil
<http://baike.baidu.com/view/957160.htm>
 28. *Renzai jianghu, shenbuyouji*
<http://baike.baidu.com/view/3259229.htm>
 29. Revista de Ciências Sexuais da China

- <http://www.chsa.org.cn/zszzj.asp?id=1>
30. *Sanqi siqie*
<http://baike.baidu.com/view/158672.htm>
31. Taxa de crescimento por ano dos preços das casas
<http://www.iceo.com.cn/shangye/37/2011/0613/220342.shtml>
32. Treino militar
<http://baike.baidu.com/view/61844.htm>
33. Vias de transmissão do HIV
http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%ADndrome_da_imunodefici%C3%A2ncia_adquirida
34. *A Virgindade dos Estudantes Universitários*
http://blog.sina.com.cn/s/blog_4dd47e5a010009jj.html
35. Yang Lan em TED
<http://v.ku6.com/show/n2x0UX7rY9U6U9CJ07-EFw...html>

Anexos

Anexo I

Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Portugueses

1. Sexo
 - A. Masculino
 - B. Feminino

2. Que ano de licenciatura frequenta?
 - A. Primeiro ano de licenciatura
 - B. Segundo ano de licenciatura
 - C. Terceiro ano de licenciatura
 - D. Quarto ano de licenciatura
 - E. Mestrado
 - F. Outros: _____

3. Se encontrasse a pessoa “ideal” para se casar durante a frequência universitária, casar-se-ia?
 - A. Sim
 - B. Não

4. Quanto ao salário do marido/mulher, qual seria a sua preferência?
 - A. O marido ganha mais
 - B. A mulher ganha mais
 - C. Os dois têm um nível equivalente
 - D. É-me indiferente.

5. Aceitaria que o seu(a) companheiro fosse estrangeiro(a)?
 - A. Para namorar, pode ser, casar não
 - B. Para namorar e casar. O amor não conhece fronteiras
 - C. Não vou namorar ou casar com um(a) estrangeiro(a)
 - D. Outros: _____

6. Na sua opinião, para a escolha do companheiro, o *background* familiar é um elemento:
- A. Muito importante
 - B. Importante
 - C. Pouco importante
 - D. Nada importante
7. Na sua opinião, no casamento ou na união de facto, o marido ou o companheiro têm que ter
- A. Uma casa
 - B. Um carro
 - C. Ambos
 - D. Pode ser sem nenhum dos dois, o mais importante é a pessoa
8. Afeta-o que a(o) sua (seu) futura mulher (marido) já tenha tido atividade sexual antes de casar?
- A. Afeta-me muito. Deve ser virgem
 - B. Afeta-me, mas se o (a) amar muito, vou casar com ele (a) mesmo assim
 - C. Não me afeta nada
 - D. Outros: _____
9. Na sua opinião, o sexo antes do casamento é (se necessário, pode escolher mais do que uma opção)
- A. Normal, é o resultado natural de desenvolvimento emocional entre duas pessoas
 - B. Normal, é uma necessidade fisiológica. Pode acontecer se ambos concordarem
 - C. É aceitável, mas é preferível acontecer depois do casamento
 - D. É imoral. Não pode acontecer em qualquer circunstância
 - E. Outros: _____

10. Alguma vez recebeu educação sexual? (se necessário, pode escolher mais do que uma opção)
- A. Sim, recebi na escola, ocasionalmente
 - B. Sim, recebi educação detalhada na escola
 - C. Sim, recebi educação em casa, ocasionalmente
 - D. Sim, recebi educação detalhada em casa
 - E. Através de livros, filmes ou em conversas com amigos
 - F. Outros: _____
11. Pretende casar e ter filhos no futuro? (Se for casado(a), não responda)
- A. Não, não quero casar nem viver em união de facto
 - B. Quero casar, mas não quero ter filhos
 - C. Quero casar e ter filhos
 - D. Prefiro viver em união de facto, não casar, mas ter filhos
 - E. Prefiro viver em união de facto, não casar e não ter filhos
 - F. Outros: _____
12. Quer ter filhos ou tem filhos? (se for solteiro(a), não responda)
- A. Sim
 - B. Não
13. Na sua opinião, a união de facto
- A. Proporciona uma menor sensação de segurança do que o casamento
 - B. É igual como o casamento
 - C. É mais livre do que o casamento

Muito obrigada pela sua colaboração!

Anexo II

Inquérito sobre os Valores de Namoro e Casamento dos Universitários Chineses

中国大学生婚恋观调查

1. 您的性别是：

- A. 男
- B. 女

2. 您的年级是：

- A. 大一
- B. 大二
- C. 大三
- D. 大四
- E. 硕士在读
- F. 其他（请注明）

3. 如果有合适的结婚对象，您会考虑在校结婚吗？

- A. 会
- B. 不会

4. 您对结婚对象的经济收入要求是：

- A. 男高女低
- B. 女高男低
- C. 相同水平
- D. 无所谓

5. 会考虑和外国人恋爱甚至是结婚吗？
- A. 恋爱可以，结婚不会
 - B. 恋爱可以，合适的话也会结婚，爱情无国界
 - C. 不会和外国人恋爱，更不会结婚，文化不同，思维方式不同，难以沟通
 - D. 其他（理由是）_____

6. 择偶时，您对门当户对的看法是：

- A. 非常重要
- B. 有些重要
- C. 不重要
- D. 一点都不重要

7. 您认为，结婚时，男方必须得有：

- A. 有房
- B. 有车
- C. 有房有车
- D. 没有也可以，更看重那个人

8. 您是否介意自己未来的配偶不是处男或处女？

- A. 非常介意，必须是处男或处女
- B. 有些介意，但是如果很爱对方，不是处男或处女也会和其结婚
- C. 一点都不介意
- D. 其他_____

9. 您如何看待婚前性行为？（可多选）

- A. 很正常，是感情发展到一定程度的自然结果
- B. 正常的生理需求，只要双方愿意就可以
- C. 可以接受，但是最好留在婚后
- D. 不道德，任何情况下都不可以

E. 其他_____

10. 您接受过性教育吗？（可多选）

A. 在学校接受过一两次

B. 在学校接受过完整科学的性教育

C. 接受过一点家庭性教育

D. 接受过完整科学的家庭性教育

E. 通过书刊，影视，与朋友交流等

F. 其他_____

11. 您打算将来结婚生子吗？

A. 单身主义者，不想被家庭和婚姻束缚

B. 结婚但不生子，追求二人世界的轻松自由

C. 结婚生子

D. 长期同居不结婚，要爱情不要婚姻

E. 其他_____

非常感谢您的帮助！

Anexo III

Entrevista sobre o estudo e o tempo livre dos universitários portugueses

1. Como você estuda no dia-a-dia? (Por exemplo, todos os dias estuda (muito) ou estuda um pouco cada dia e estuda imenso antes de exames?)
-

2. Na sua opinião, quais são as características de estudo dos estudantes universitários portugueses?
-

3. O que costuma a fazer nos seus tempos livres? (tomar café, sair à noite, fazer desporto...) (Se possível, indique o porquê, por favor.)
-

Muito obrigada!

Anexo IV

Quadro de Romanização vs Alfabeto Fonético Internacional

LP: Letra de Pin yin (Romanização do Mandarim)

AFI: Alfabeto Fonético Internacional

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
b	[b]	g	[k]	s	[s]
p	[b ']	k	[k ']	zh	[tʂ]
m	[m]	h	[x]	ch	[tʂ ']
f	[f ']	j	[tʂ]	sh	[ʂ]
d	[t]	q	[tʂ ']	r	[ʐ]
t	[t ']	x	[ʂ]	y	[j]
n	[n]	z	[ts]	w	[w]
l	[l]	c	[ts ']	v	[v]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
a	[A]	e	[ɤ]	u	[u]
o	[o]	i	[i]	ü	[y]

LP	AFI	LP	AFI	LP	AFI
ai	[ai]	ing	[iŋ]	uai	[uai]
ei	[ei]	ia	[ia]	ui (ue i)	[uei]
ao	[au]	iao	[iau]	uan	[uan]
ou	[ou]	ian	[iæ g;n]	uang	[uɑŋ]
an	[an]	iang	[iaŋ]	un (ue n)	[uən]
en	[ən]	ie	[iɛ]	ueng	[uəŋ]
in	[in]	iong	[yŋ]	üe	[yɛ]
ang	[ɑŋ]	iou	[iou]	üan	[yæ n]
eng	[əŋ]	ua	[ua]	ün	[yn]
ong	[uŋ]	uo	[uo]	ng	[ŋ]